



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

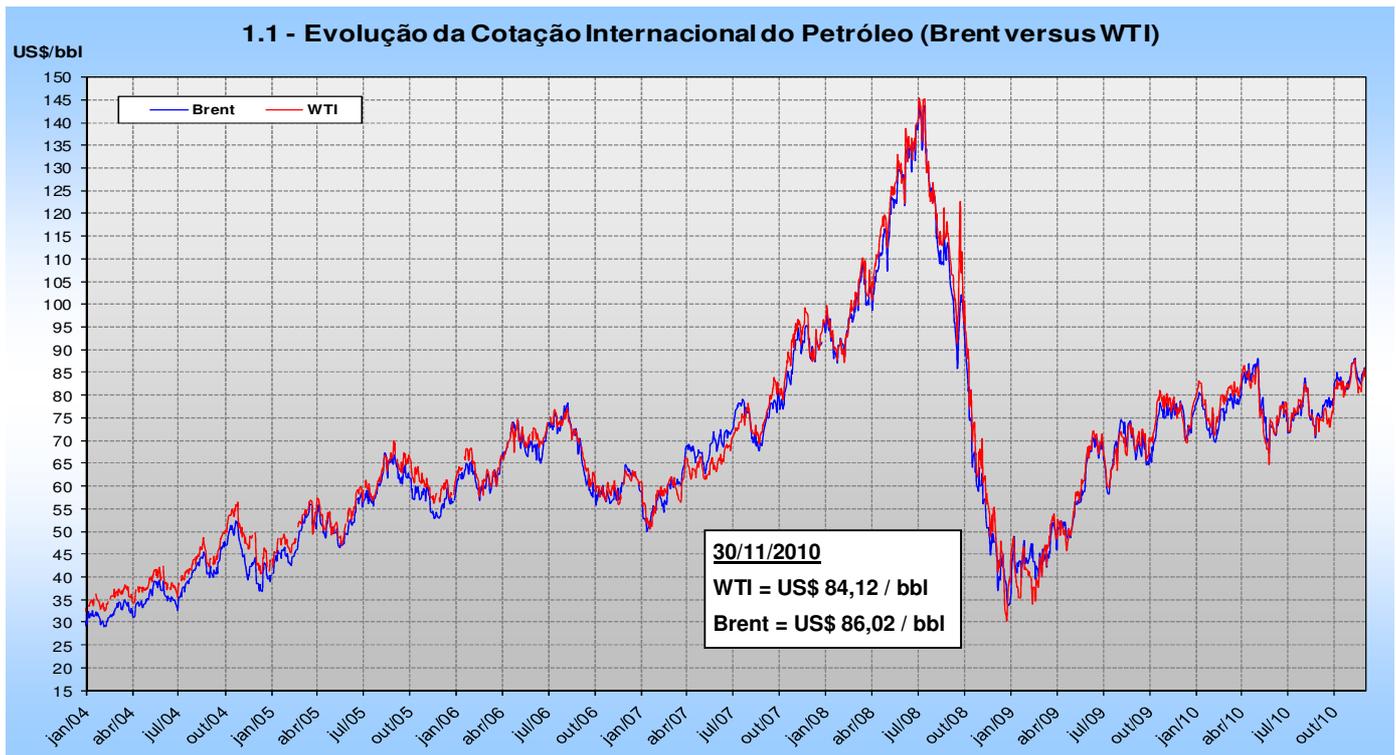


Número 59
Novembro de 2010

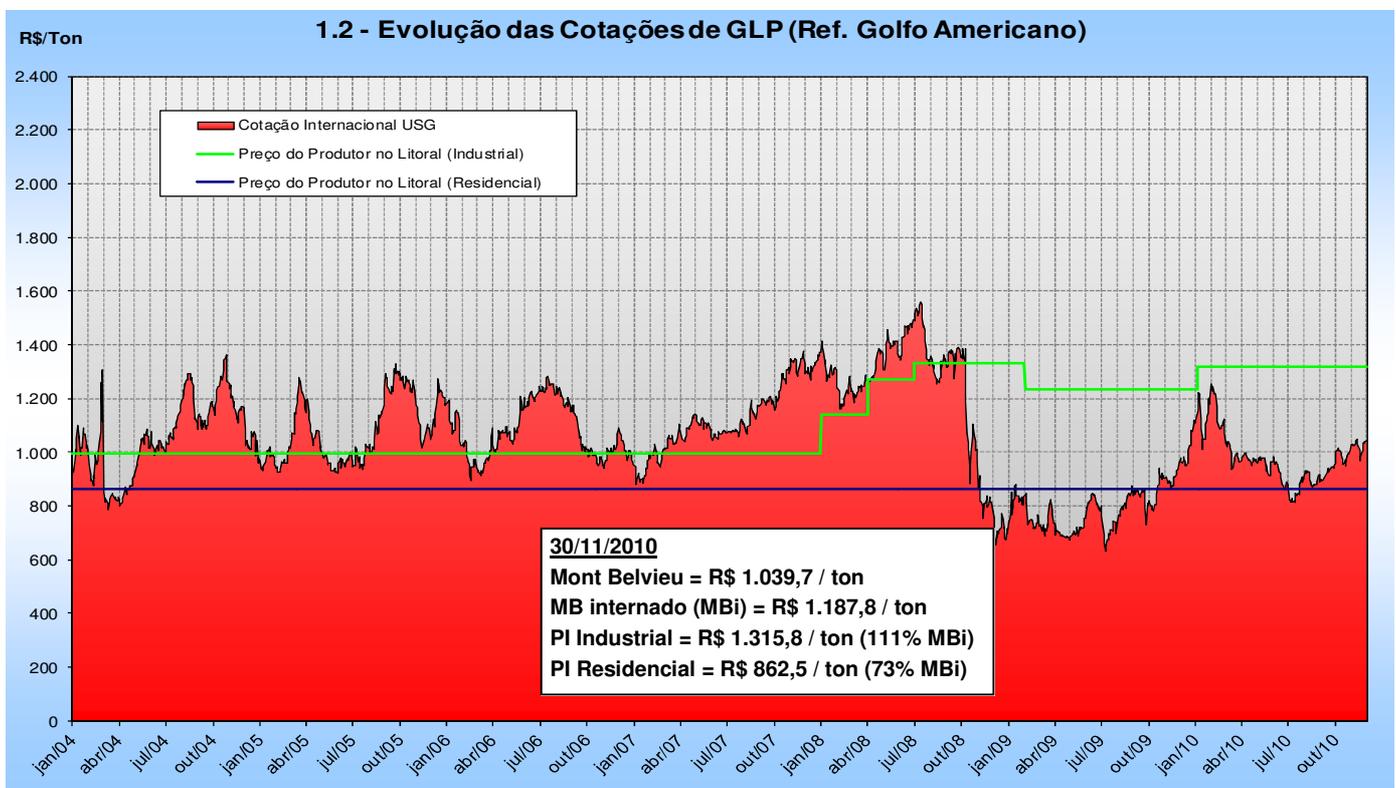
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



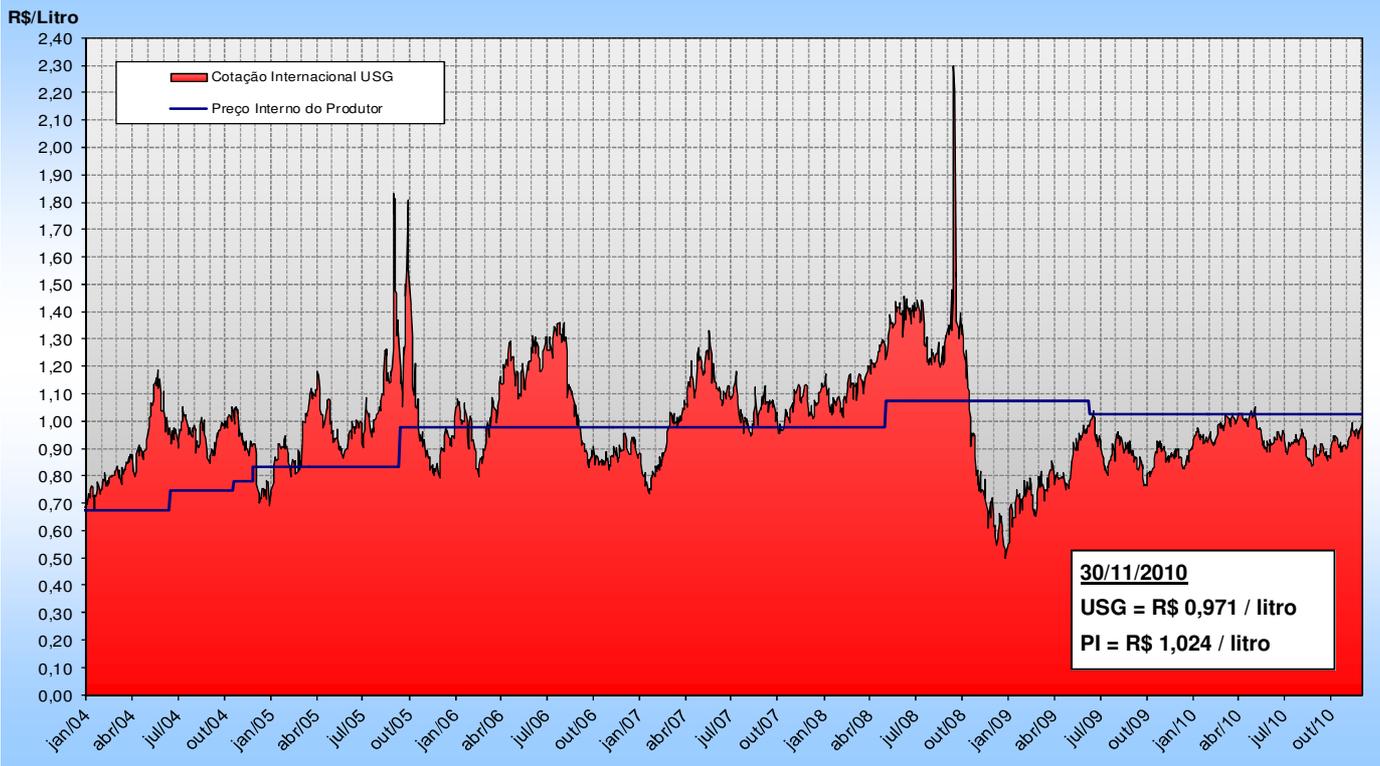
Em 30.11.10, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 9% e 11%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.11.09). Quando comparadas ao mês out/10, as cotações ao final de nov/10 apresentam valorização de 3,3% para o WTI e de 4,3% para o Brent. A média das cotações do mês nov/10 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 84,19/bbl e US\$ 85,26/bbl.



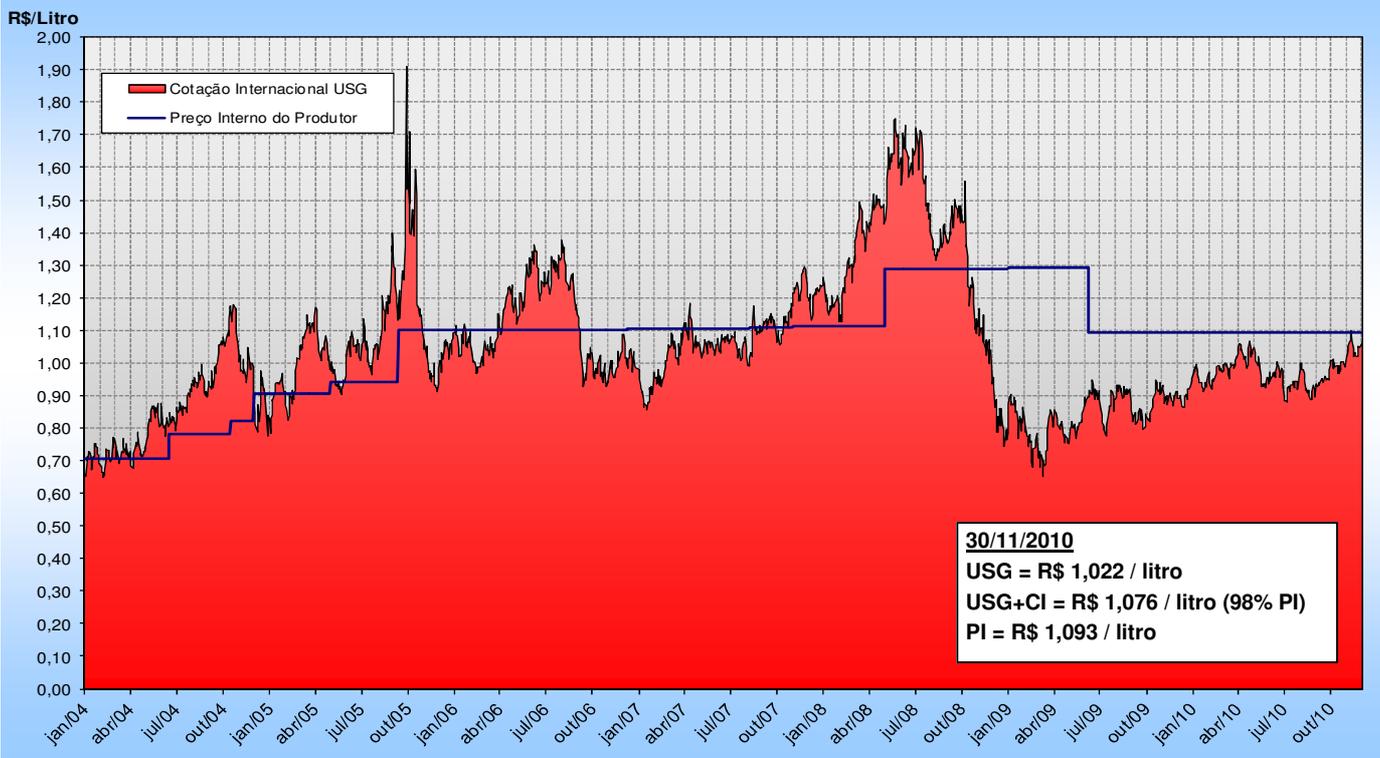
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.11.10 encontra-se 12% superior à cotação do dia 30.11.09. Acrescido o custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 37,7% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 9,7% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



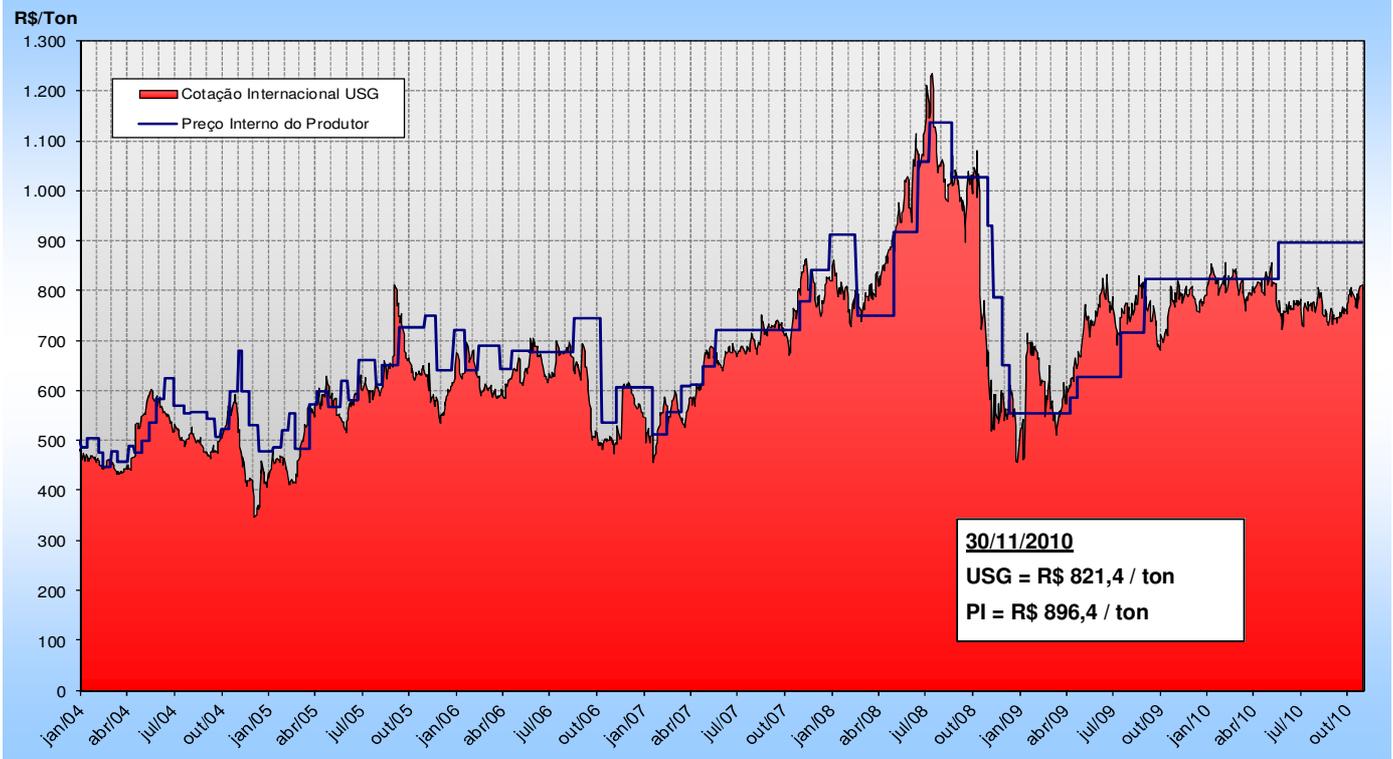
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 10% e 14%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.11.10 e 30.11.09. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 2%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

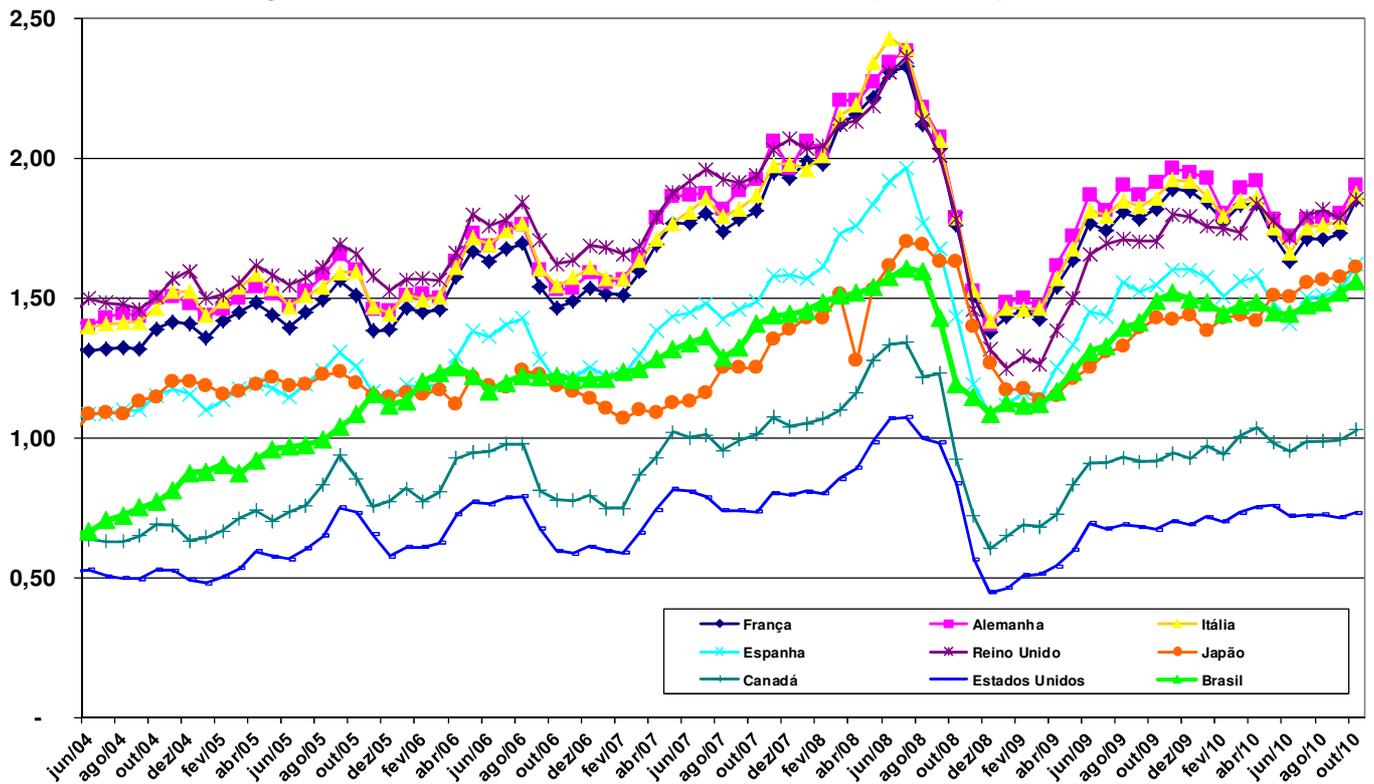


Ao se comparar os valores observados em 29.10.10 e 30.10.09, verifica-se uma valorização de 14% para a cotação US Gulf do QAV e 5% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,156/litro).

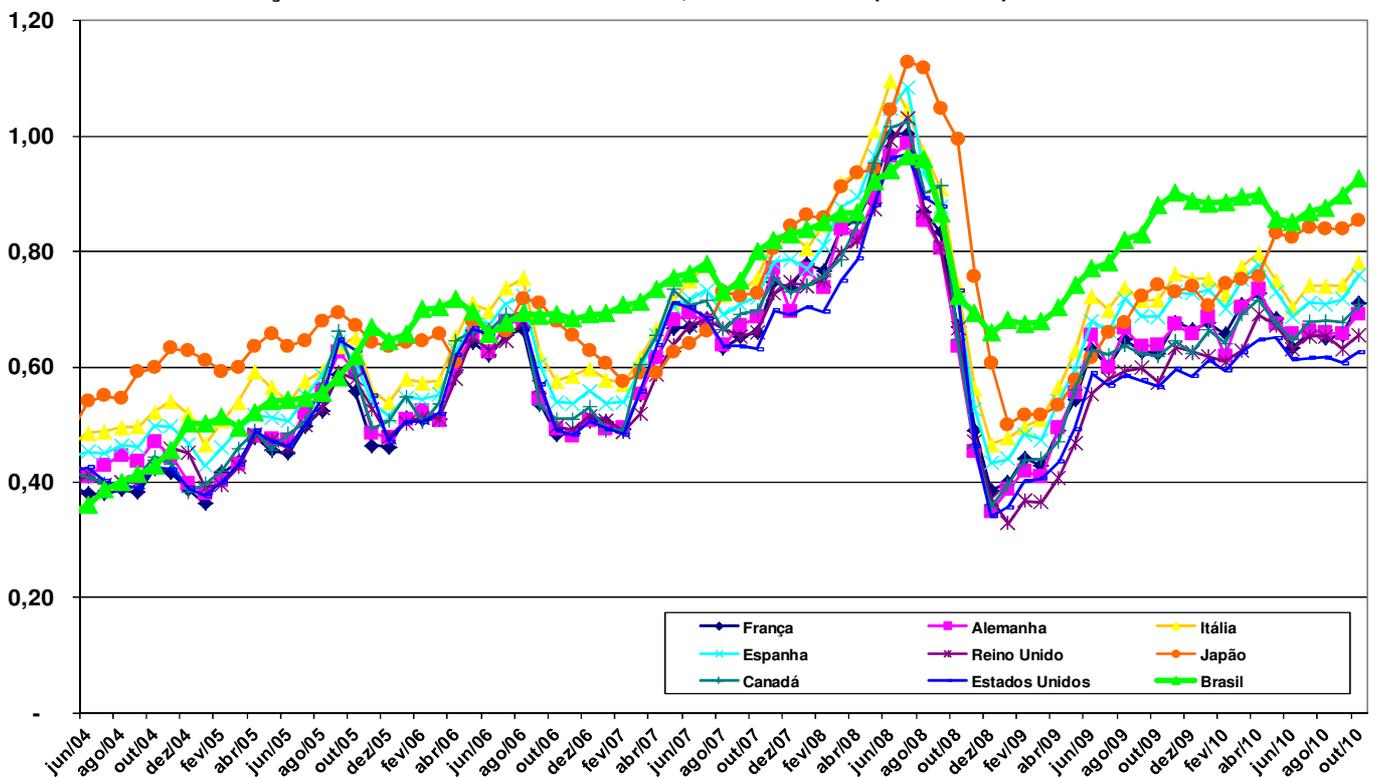
OBS - cotação do dólar americano em 30.11.10: R\$ 1,716

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

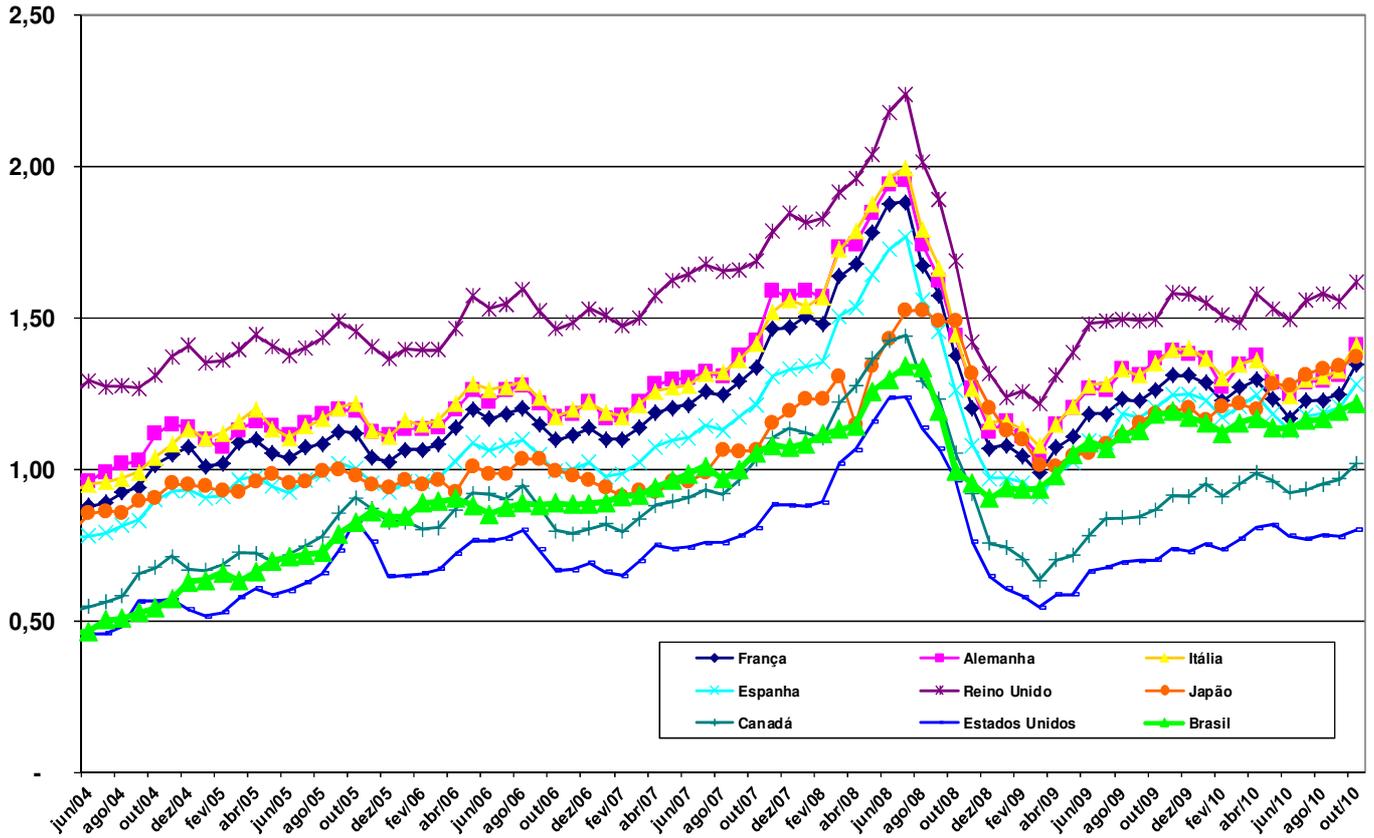


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

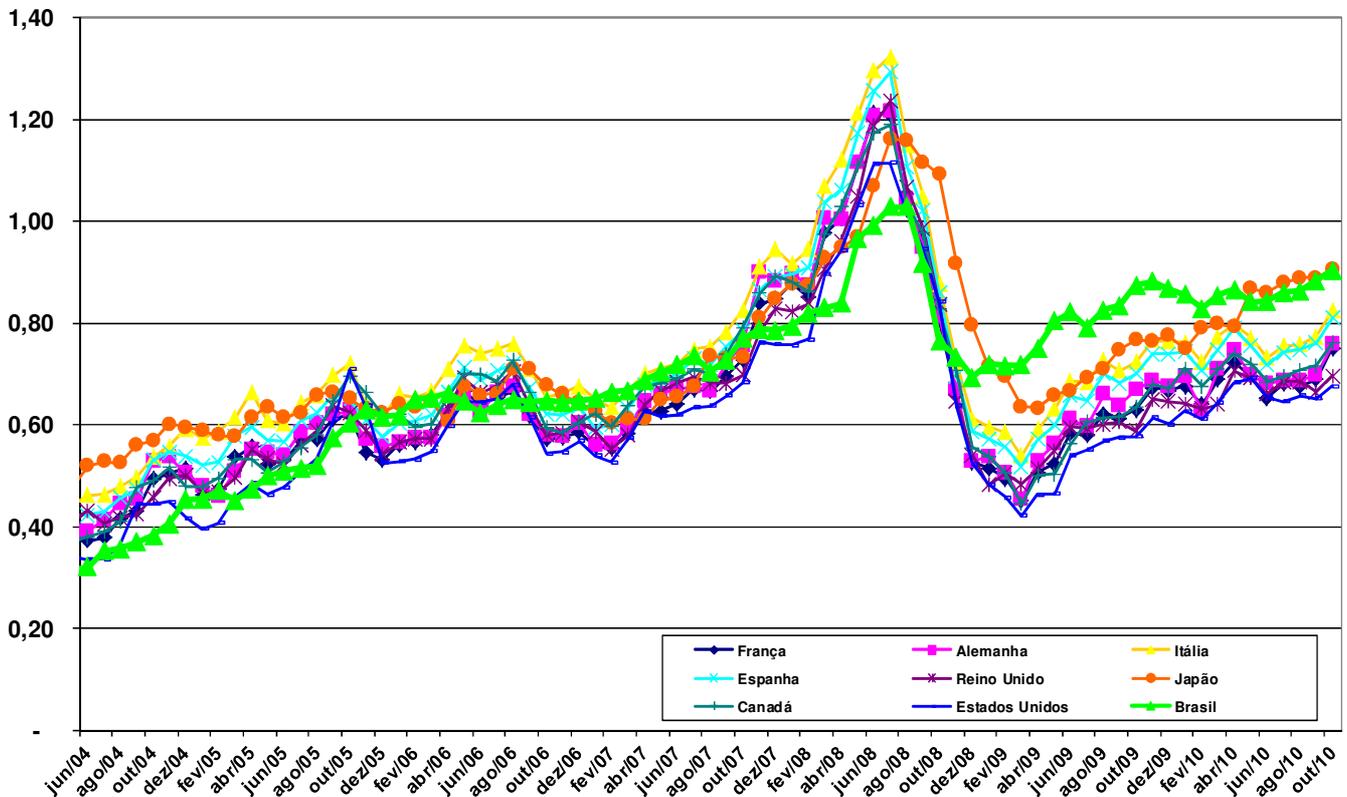


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/10 apresentou estabilidade com relação a set/10. O litro de gasolina em set/10 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,734, valor 2,8% superior ao percebido em set/10.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

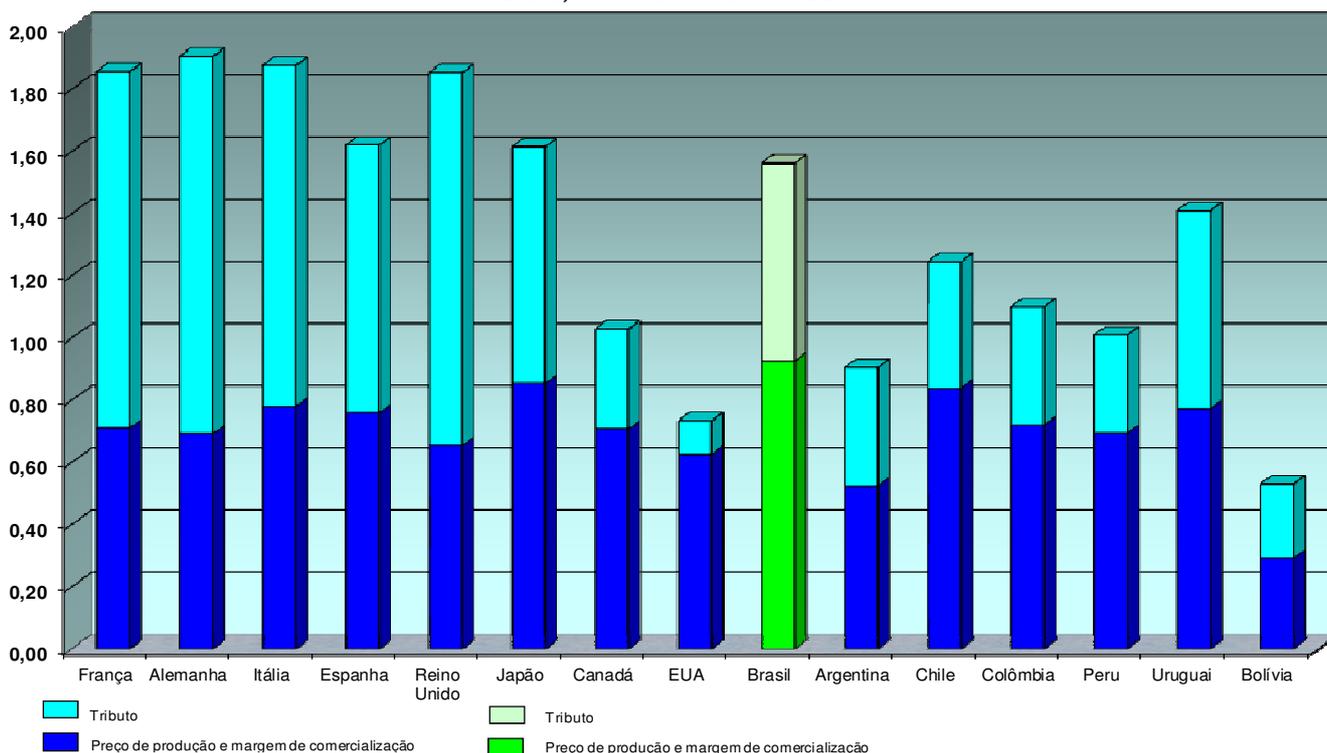


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

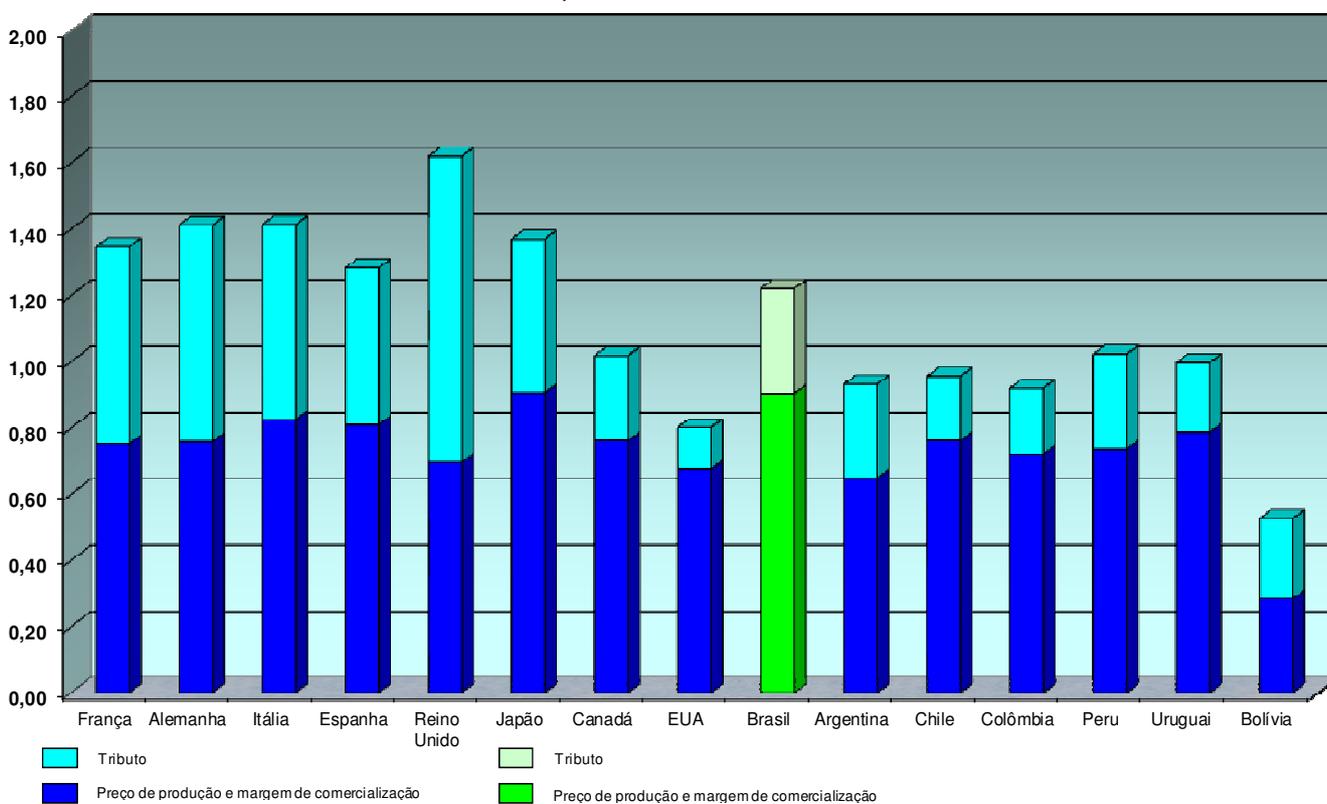


Entre set/10 e out/10, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 10% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,8%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,801. A média dos preços nos países europeus indicados, em out/10, foi superior em 12% ao mesmo período do ano de 2009.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



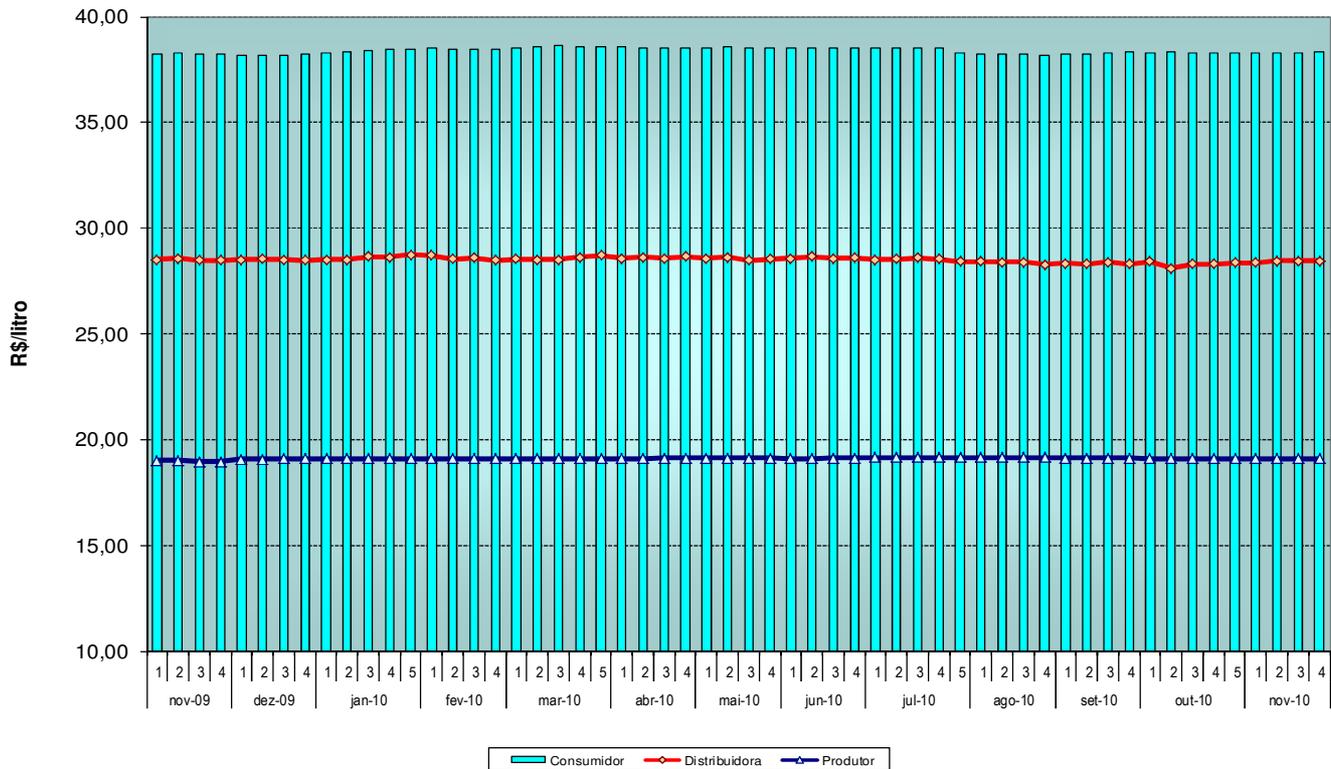
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/10:
Brasil, América do Sul e OCDE



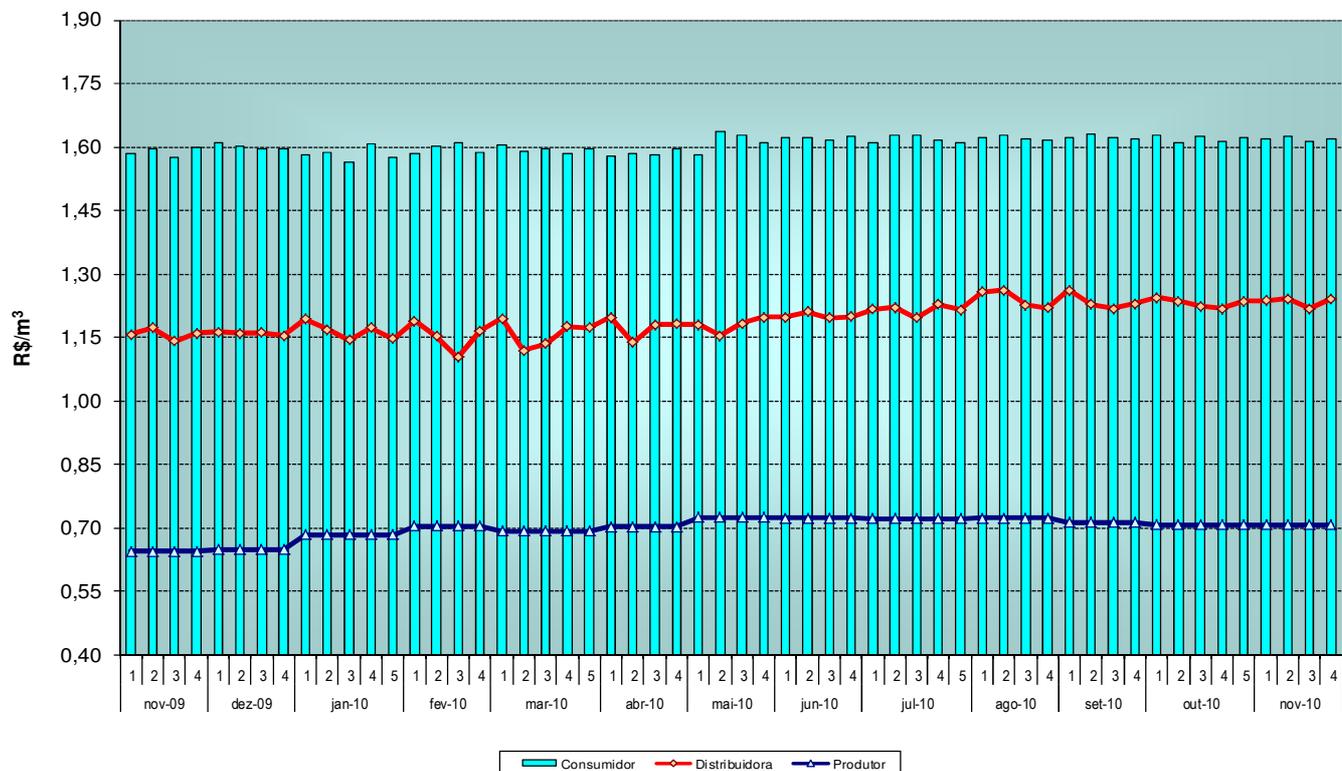
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/10 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 37%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

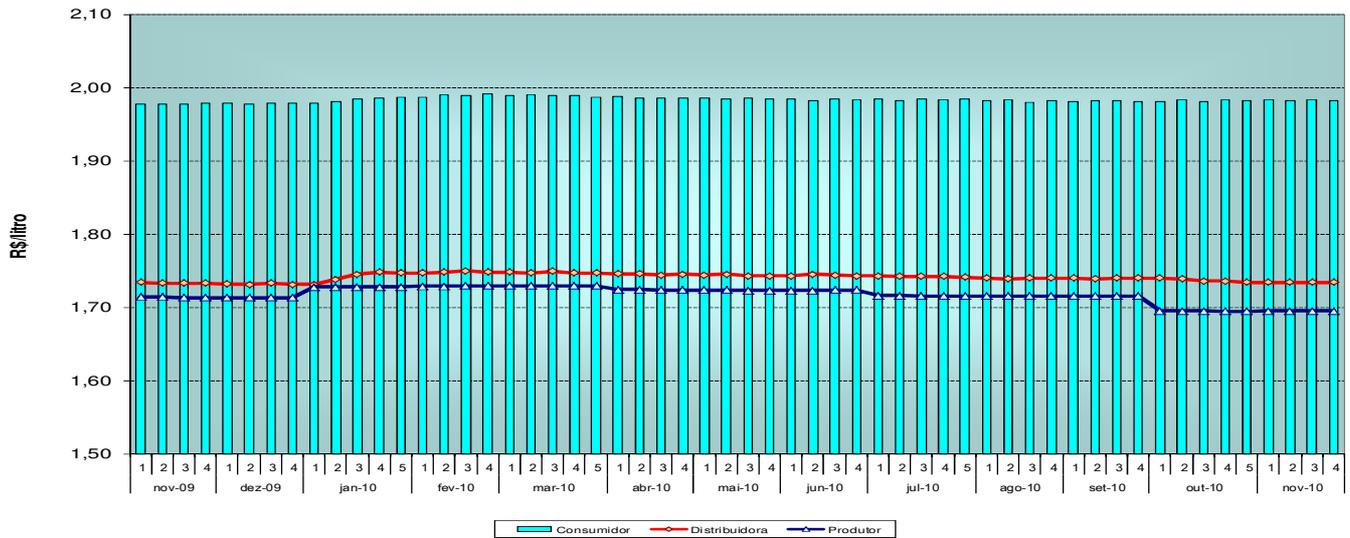


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

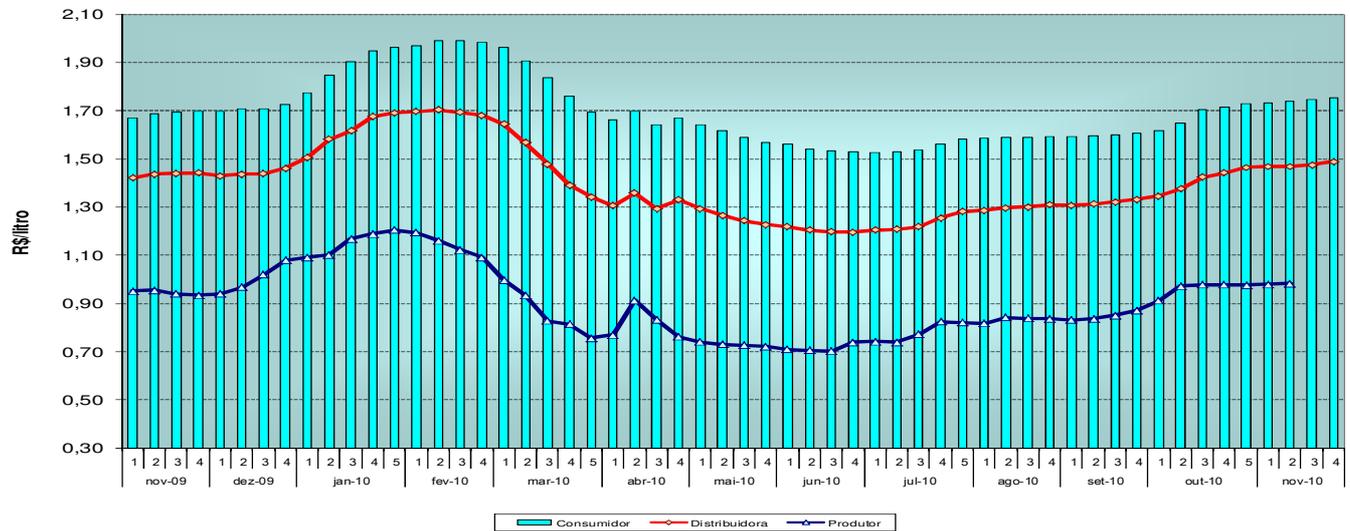


Entre nov/09 e nov/10, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,3%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 0,2%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses out/10 e nov/10 foi nula. Para o GNV, no período entre nov/09 e nov/10, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 6,6% e o preço ao consumidor avançou 1,9%.

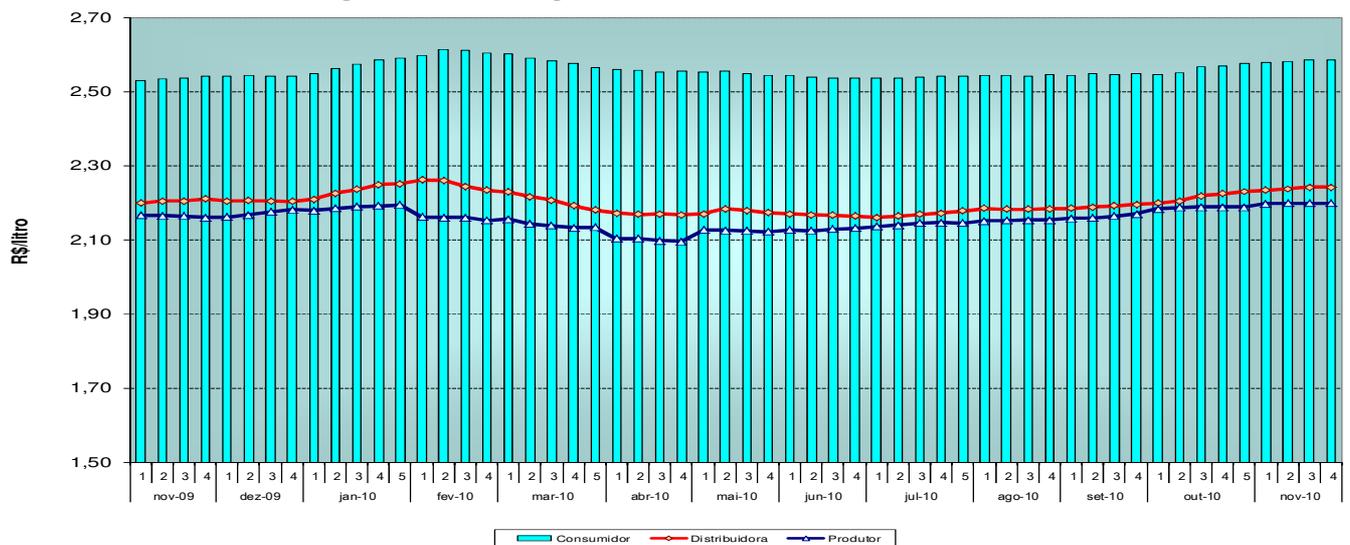
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

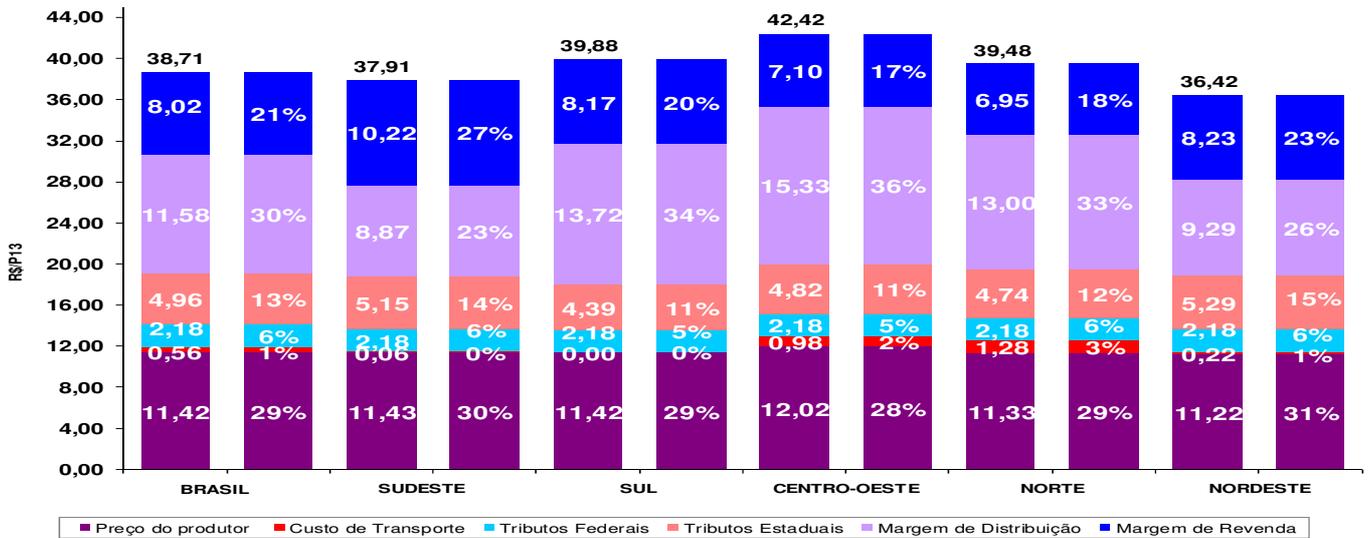


Comparando os meses de nov/09 e nov/10, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel mantiveram estabilidade. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 2,8% e 3,4%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,5% e 1,8%, respectivamente.

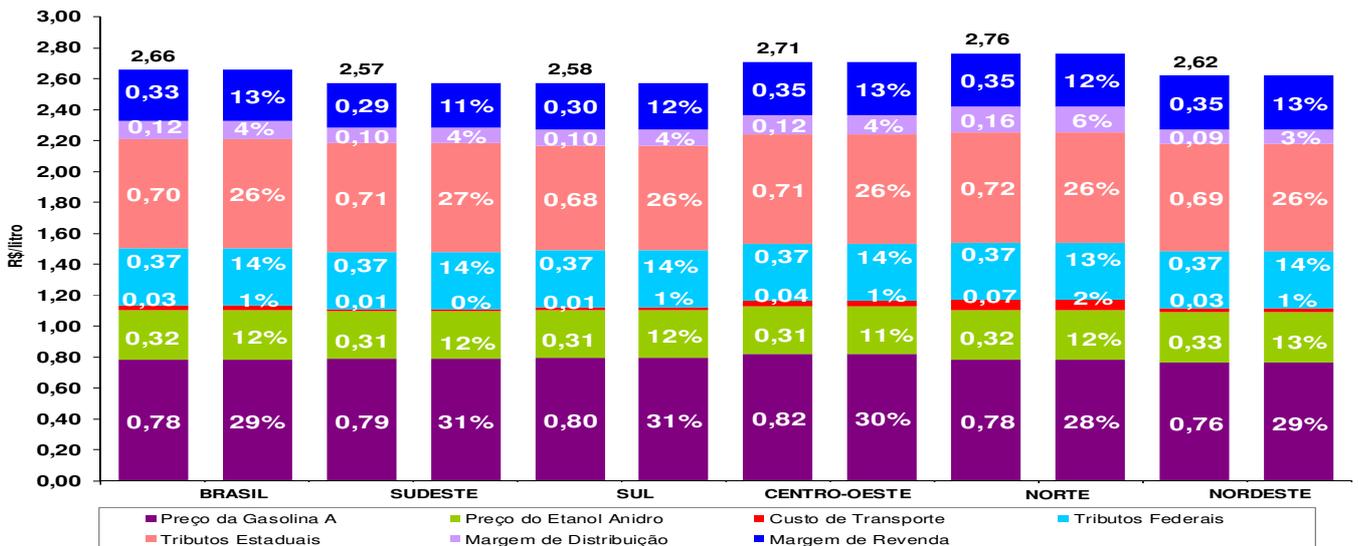
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

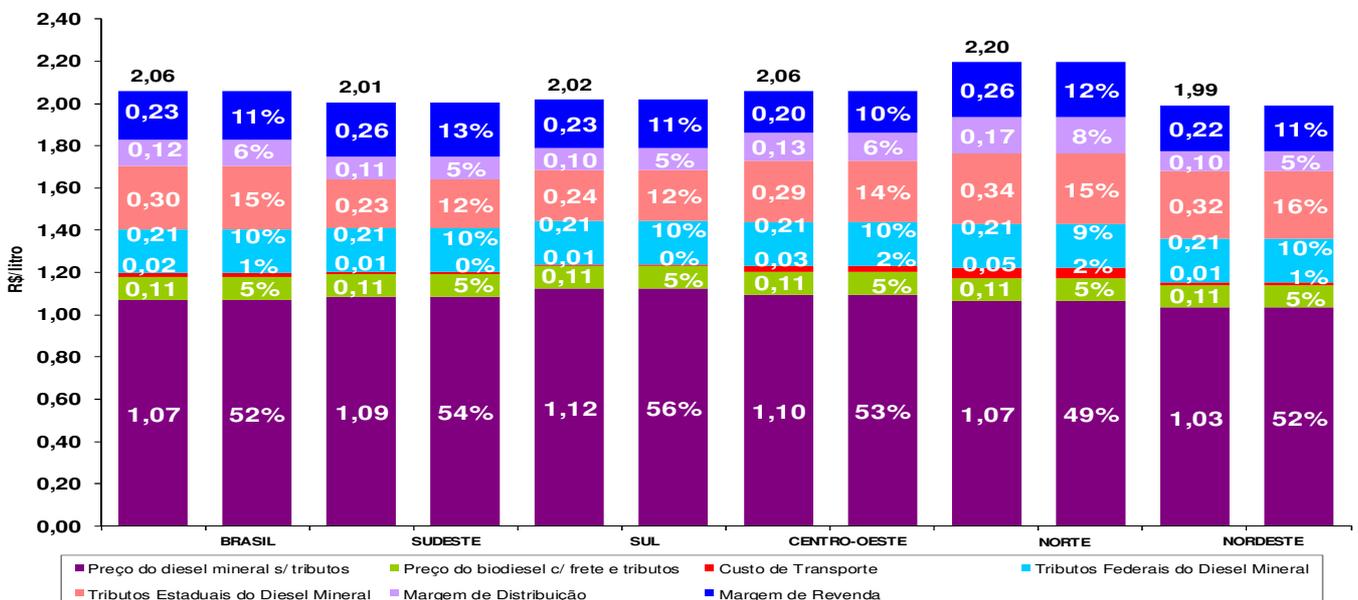
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 21/11/10 a 27/11/10



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/11/10 a 27/11/10



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/11/10 a 27/11/10



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/11/10 a 27/11/10

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	132%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,94	2,84	3,24	3,09	2,97	2,80
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,19
ICMS de substituição	0,21	0,21	0,19	0,22	0,21	0,22
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,45	1,38	1,54	1,50	1,45
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,89	0,68	1,06	1,18	1,00	0,71
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,36	2,13	2,44	2,72	2,50	2,17
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,79	0,63	0,55	0,53	0,63
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,98	2,92	3,07	3,26	3,04	2,80
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,71	37,91	39,88	42,42	39,48	36,42

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 21/11/10 a 27/11/10

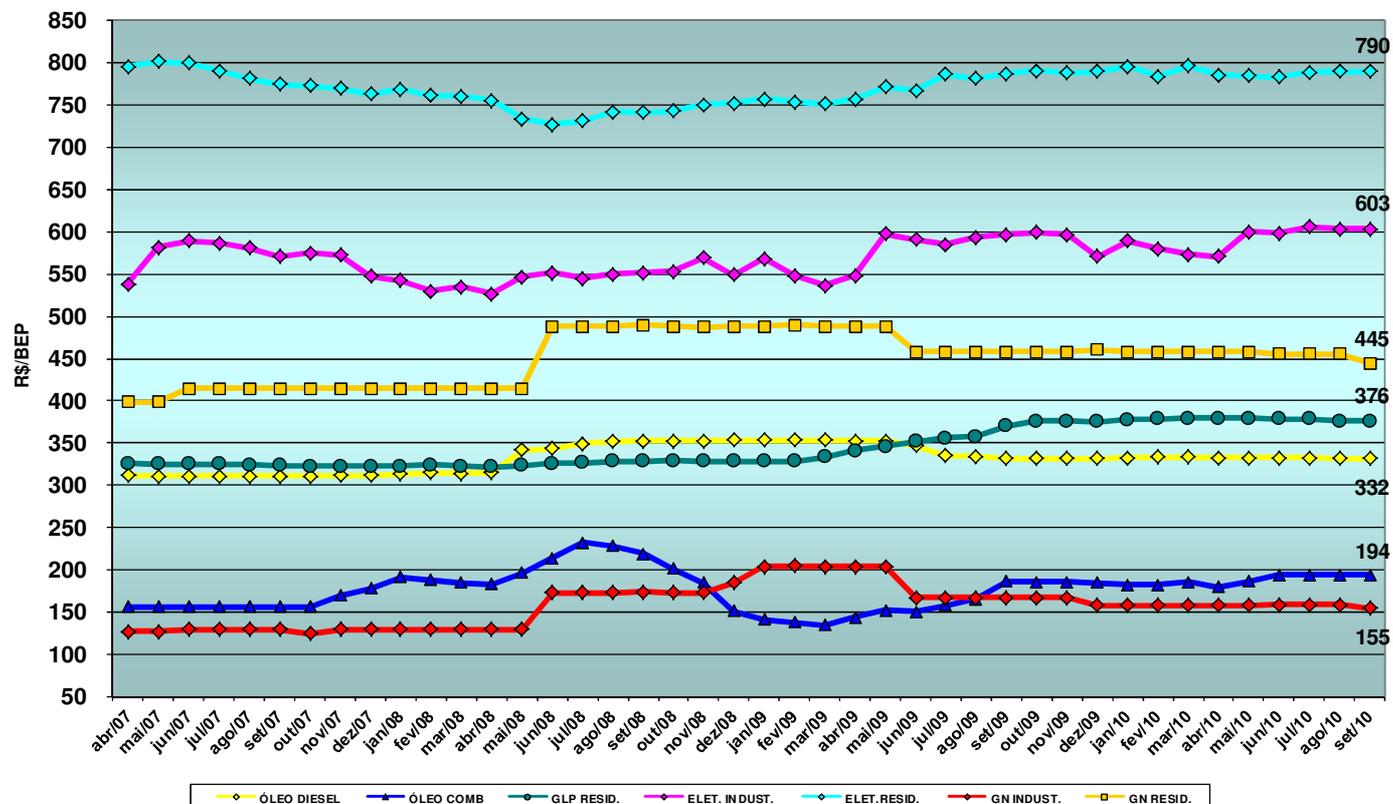
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,73	2,68	2,65	2,81	2,81	2,62
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,37	0,36	0,41	0,42	0,39
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,49	2,49	2,46	2,56	2,53	2,44
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,28	1,24	1,24	1,24	1,28	1,31
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,33	1,26	1,27	1,27	1,36	1,37
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,20	2,18	2,16	2,24	2,23	2,17
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,10	0,12	0,16	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,32	2,28	2,27	2,36	2,40	2,26
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,33	0,29	0,30	0,35	0,35	0,35
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,66	2,57	2,58	2,71	2,76	2,62

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 21/11/10 a 27/11/10

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,09	2,02	2,06	2,09	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,06	0,07	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,71	1,72	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98	1,98
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,13	2,13	2,13	2,13	2,13	2,13
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,69	1,63	1,68	1,73	1,74	1,67
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,11	0,10	0,13	0,17	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,74	1,78	1,86	1,92	1,77
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,23	0,26	0,23	0,20	0,26	0,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,06	2,01	2,02	2,06	2,20	1,99

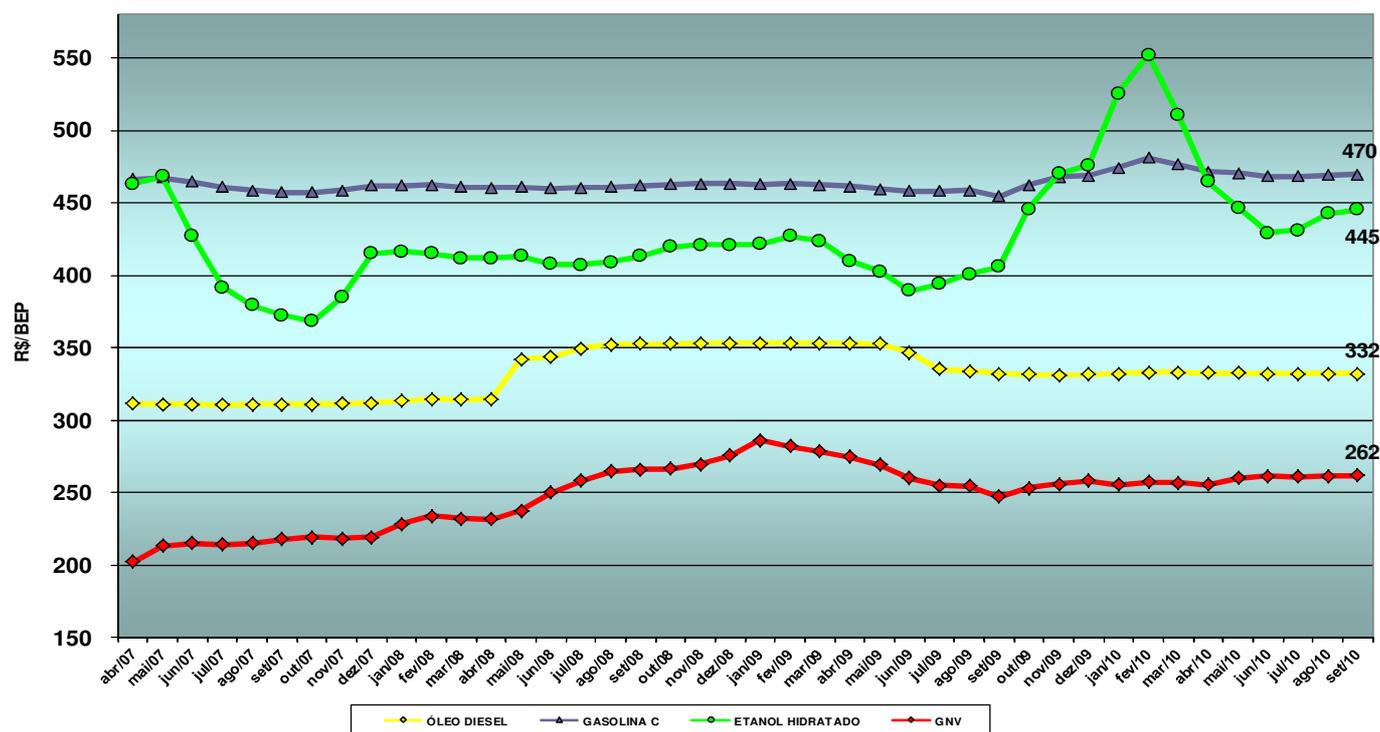
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



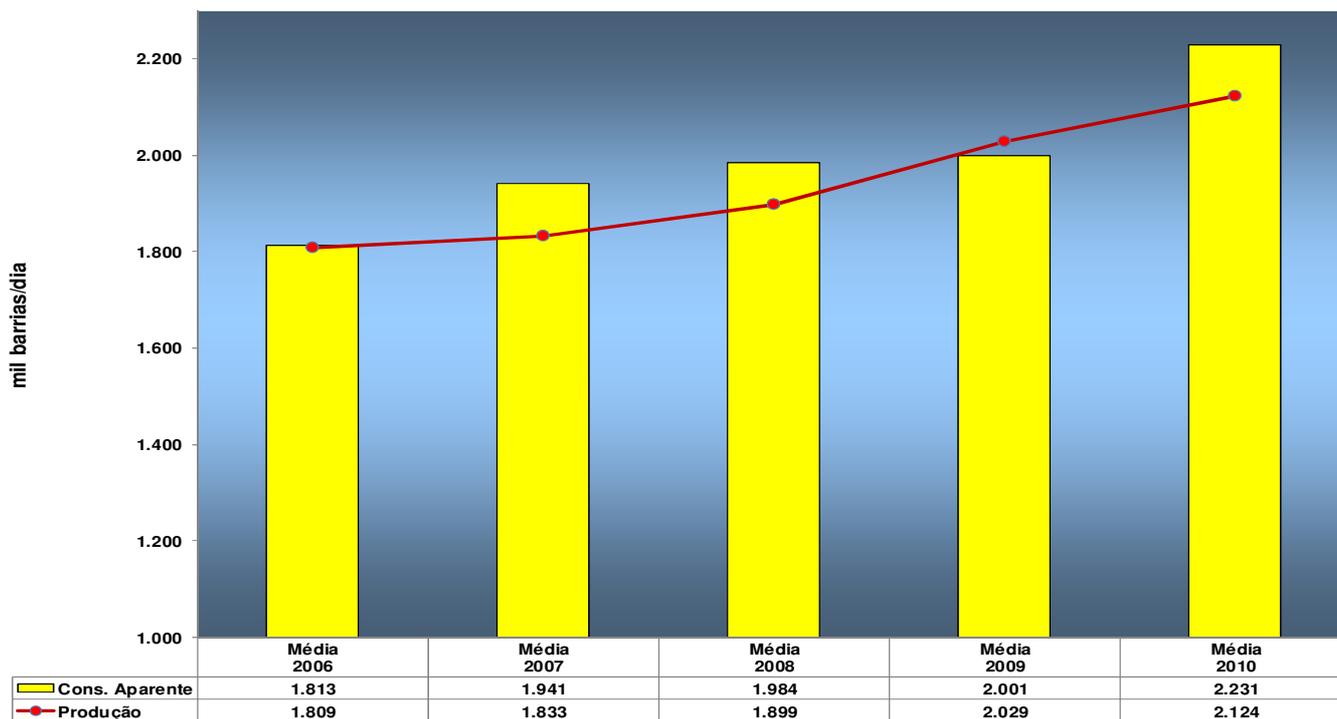
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

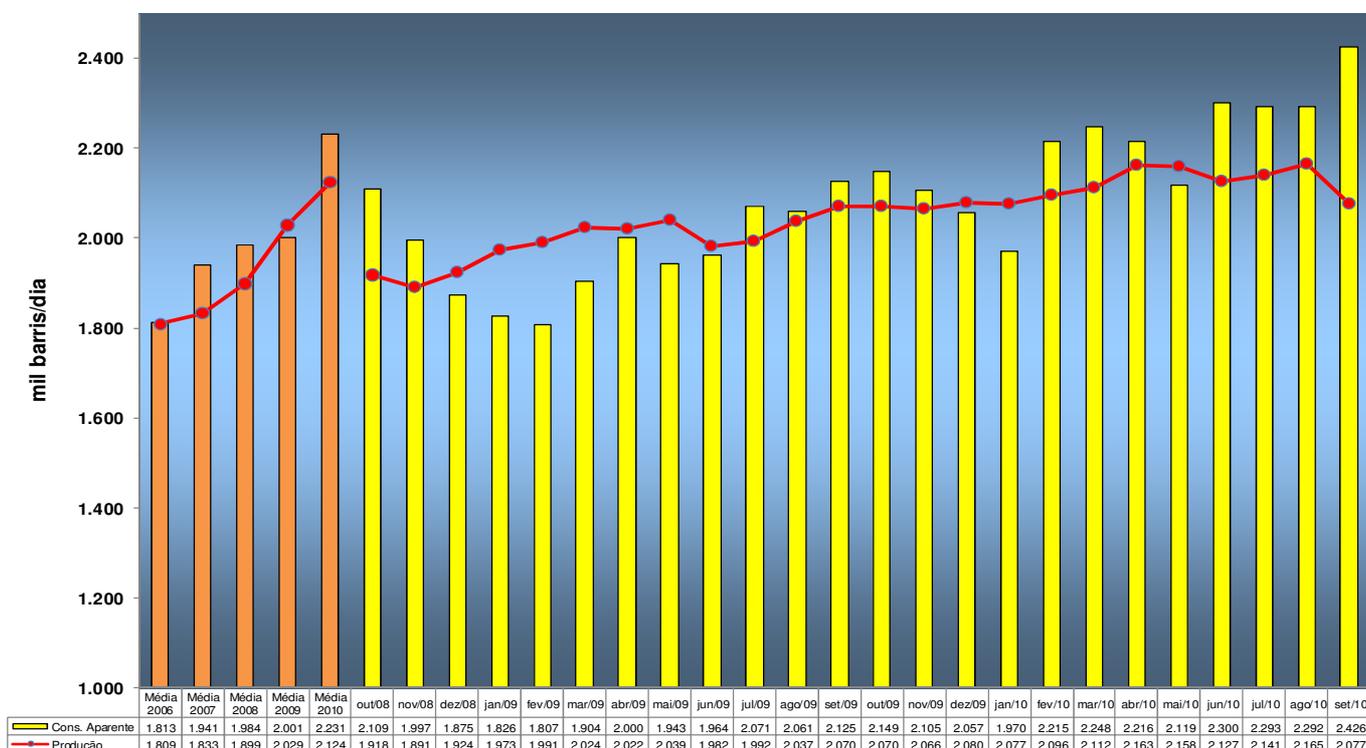


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

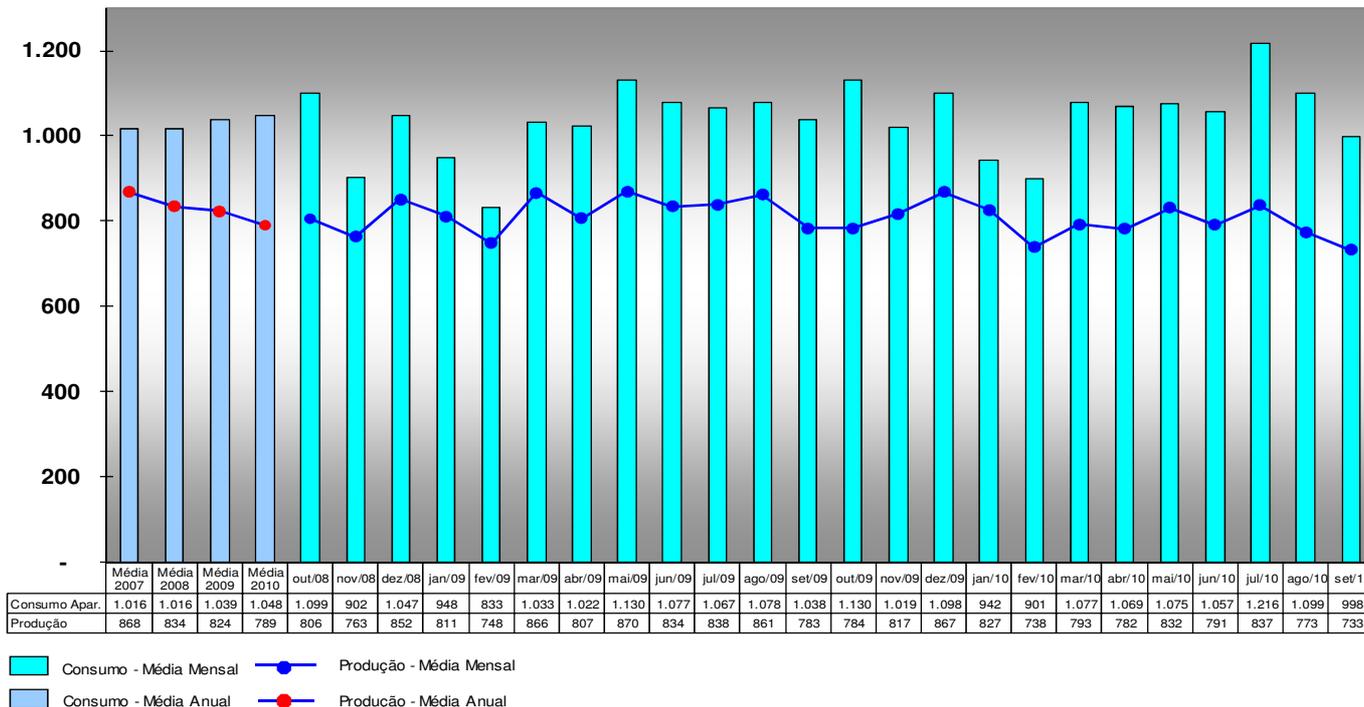


Para o ano de 2010, até o mês de setembro, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 4,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2010 é de 2.100 mil bpd, com margem de variação de 2,5%. Segundo a empresa, a produção em campos brasileiros alcançada em set/10 foi de 2.003 mil bpd, valor 5,6% superior ao realizado pela empresa no mesmo mês do ano anterior. O aumento foi consequência da retomada de operação da plataforma FPSO Cidade de São Vicente, na área de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, e da plataforma P-19, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos. Contribuíram também para o aumento a entrada de um poço na Plataforma de Piranema, em Sergipe, e o crescimento da produção de poços interligados às plataformas P-48 (Caratinga) e P-51 (Marlim Sul), na Bacia de Campos.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

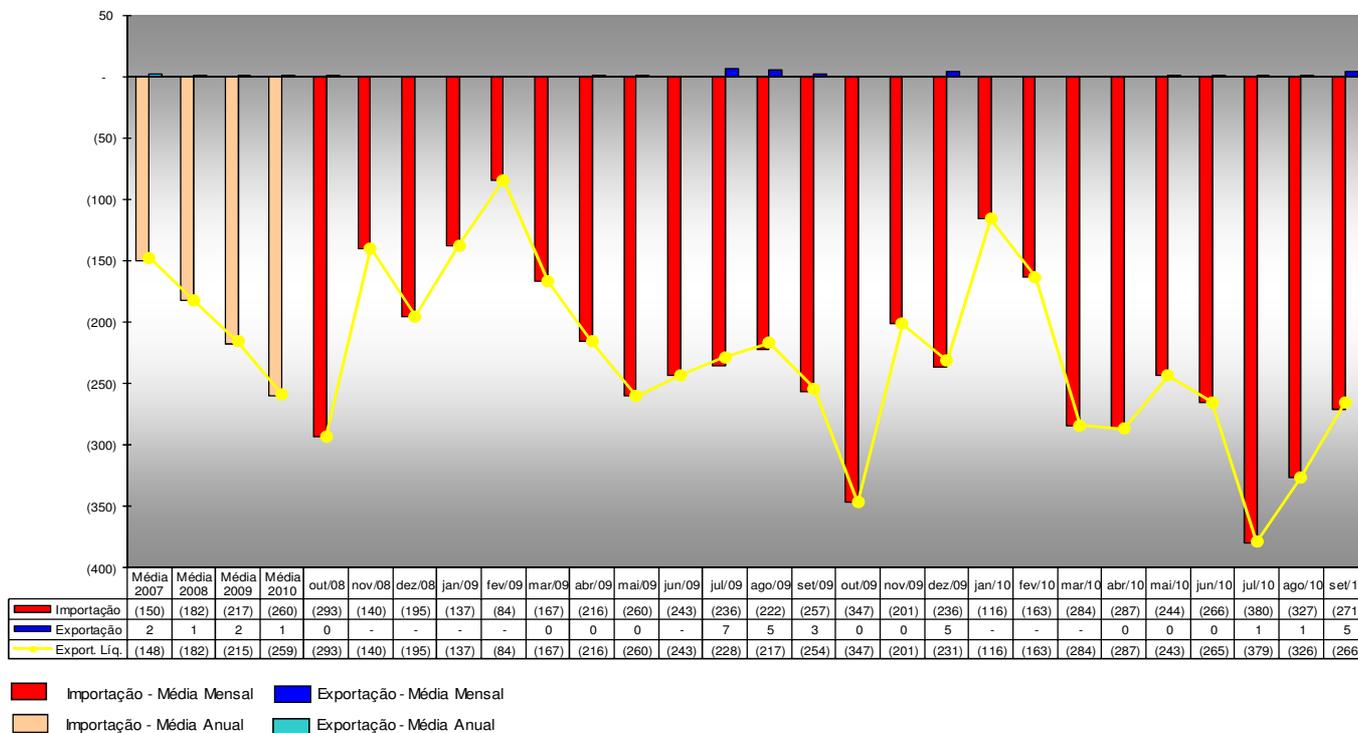
7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10

mil m³



7.2) GLP - Exportação e Importação: out/08 a set/10

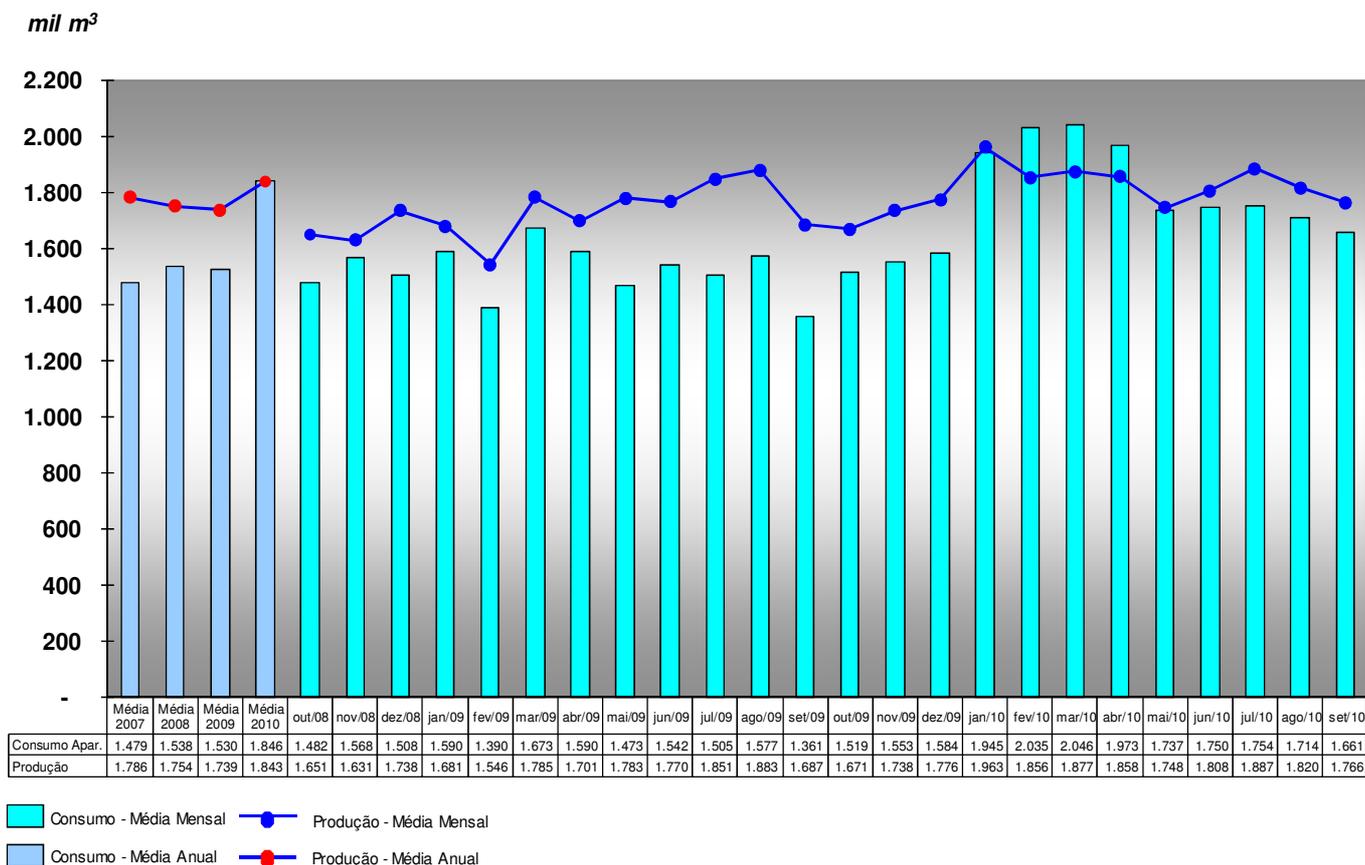
mil m³



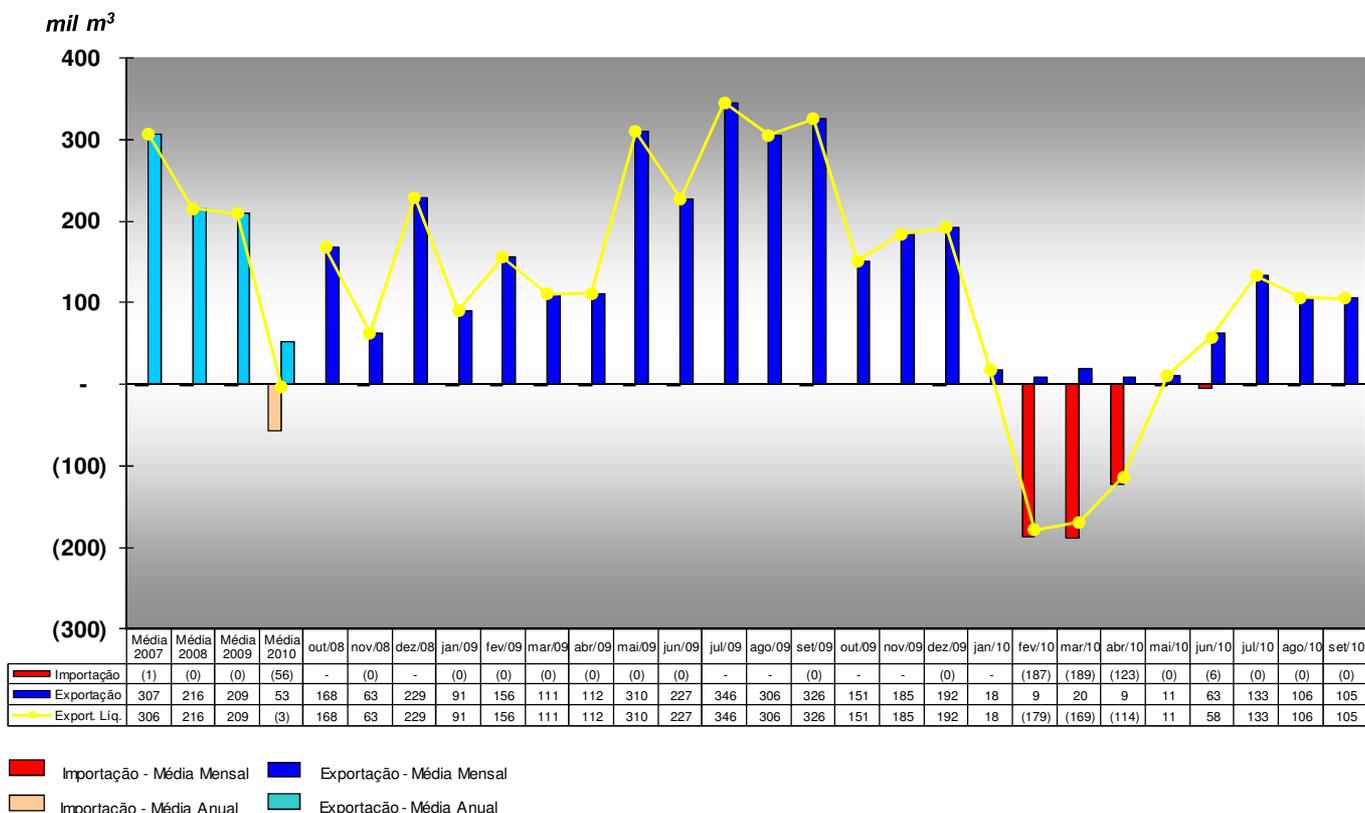
Comércio Ext. (set/10): EUA (50%), Angola (30%) e Nigéria (20%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 3,3% quando comparado o período de out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. Houve um aumento de 27,4% na importação e uma queda de 2,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,6% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: out/08 a set/10

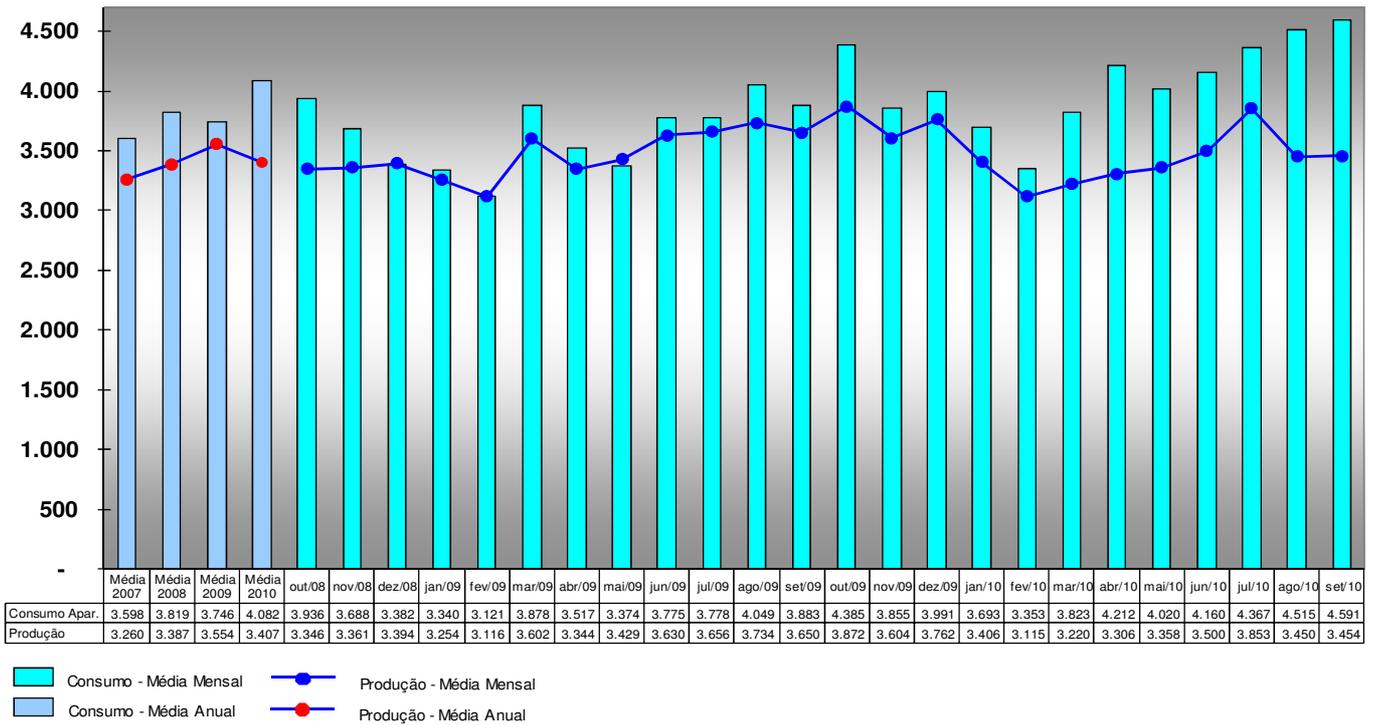


Comércio Ext. (set/10): Ant. Holandesas (97%), EUA (2%) e Reino Unido (1%).

O consumo de Gasolina "A" cresceu 16,5% quando comparado o período out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. Com relação a produção, houve avanço de 5,1%. As exportações de Gasolina "A", nos últimos 12 meses, representaram 4,6% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido mudança no percentual de etanol adicionado à gasolina.

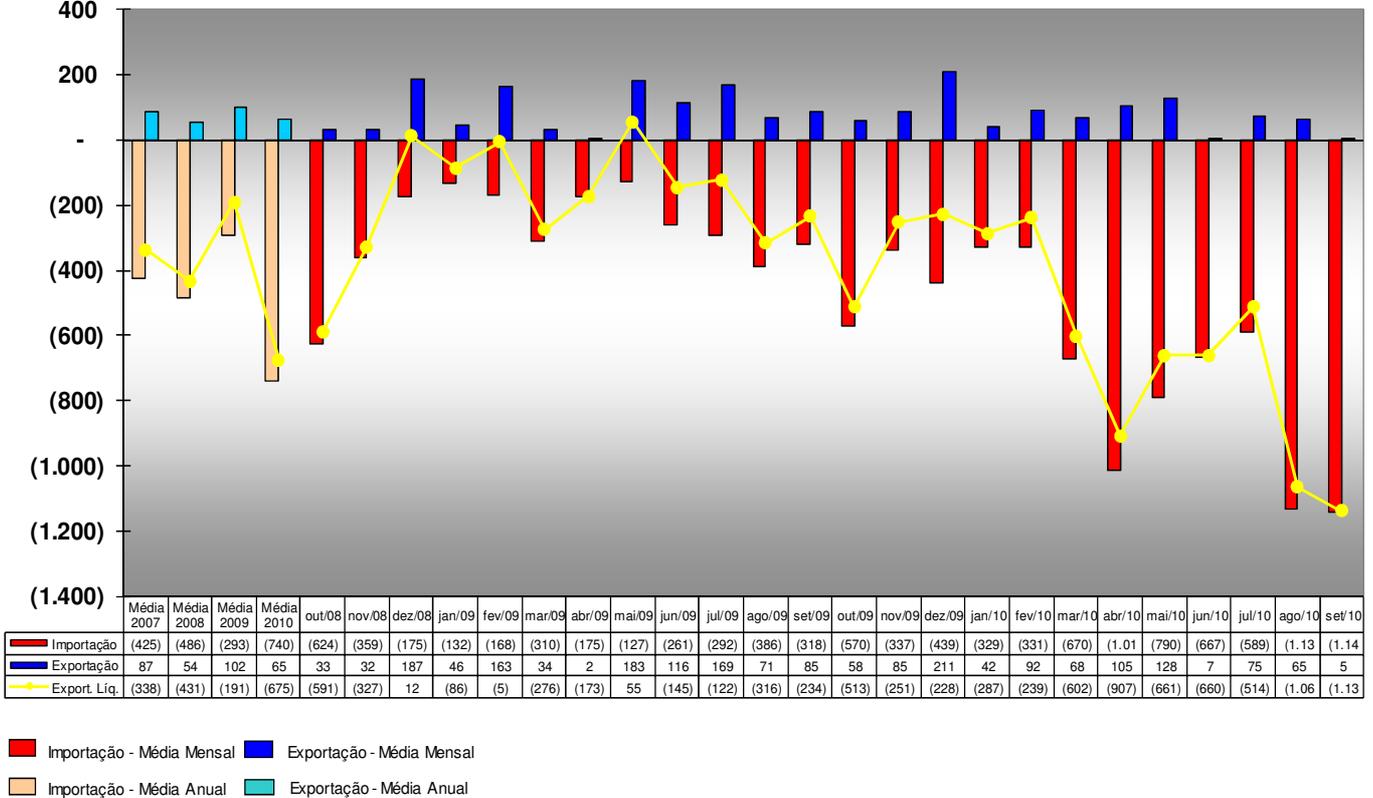
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10

mil m³



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: out/08 a set/10

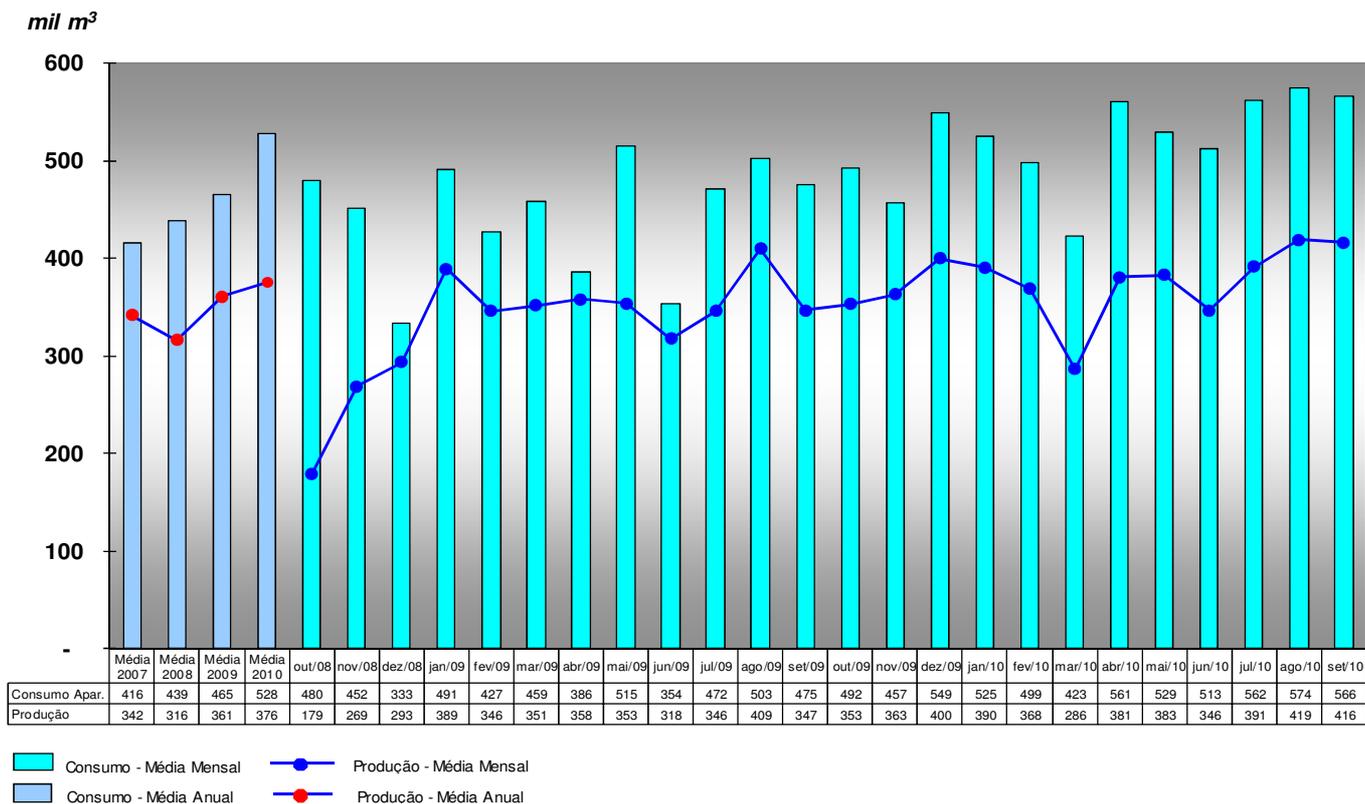
mil m³



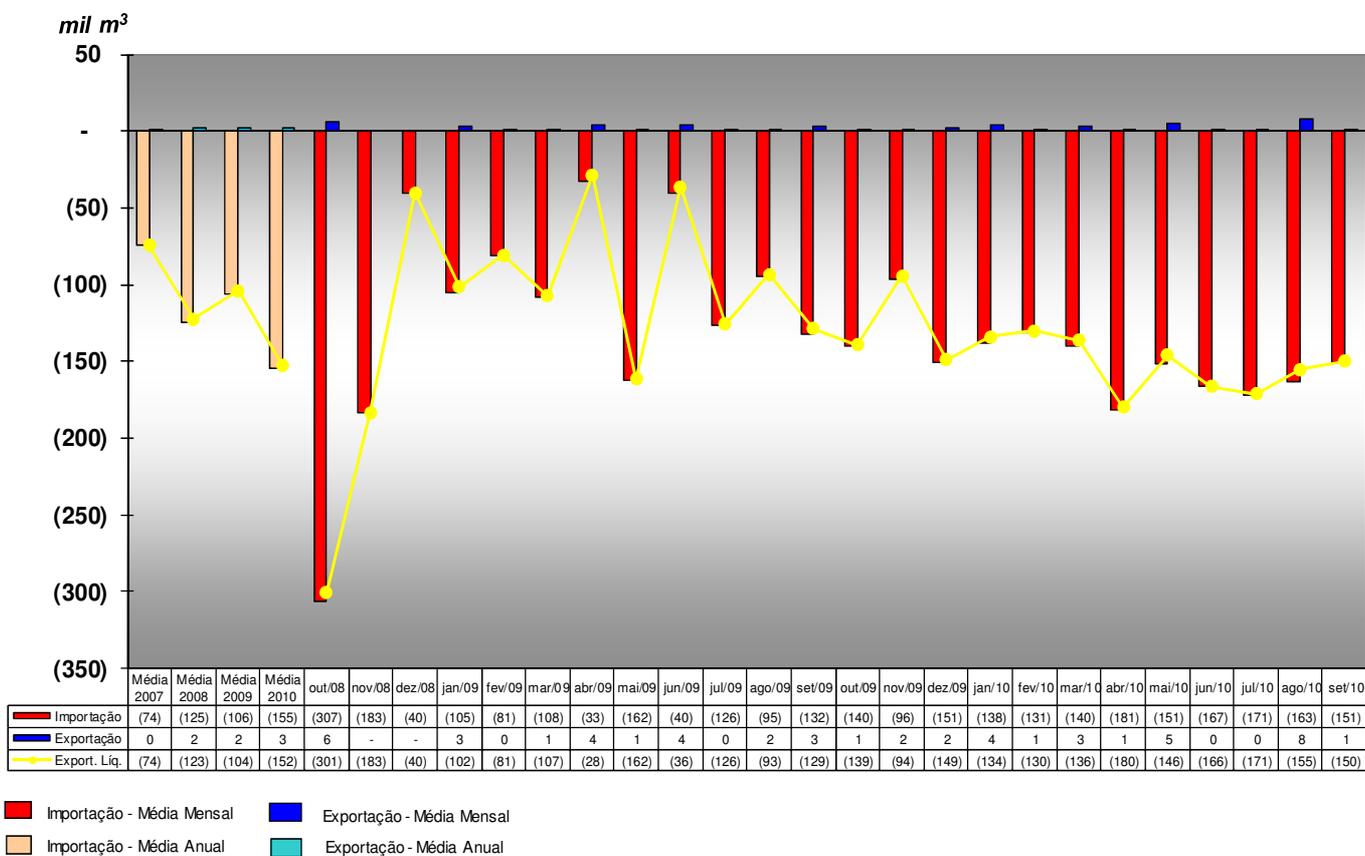
Comércio Ext. (set/10): Índia (40%), EUA (35%), Holanda (13%), Bahrein (7%) e Grécia (5%).

O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 12,0%, comparando o período de out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. Produção e importação cresceram 0,9% e 140,6%, respectivamente. No período, as importações corresponderam a 16,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10



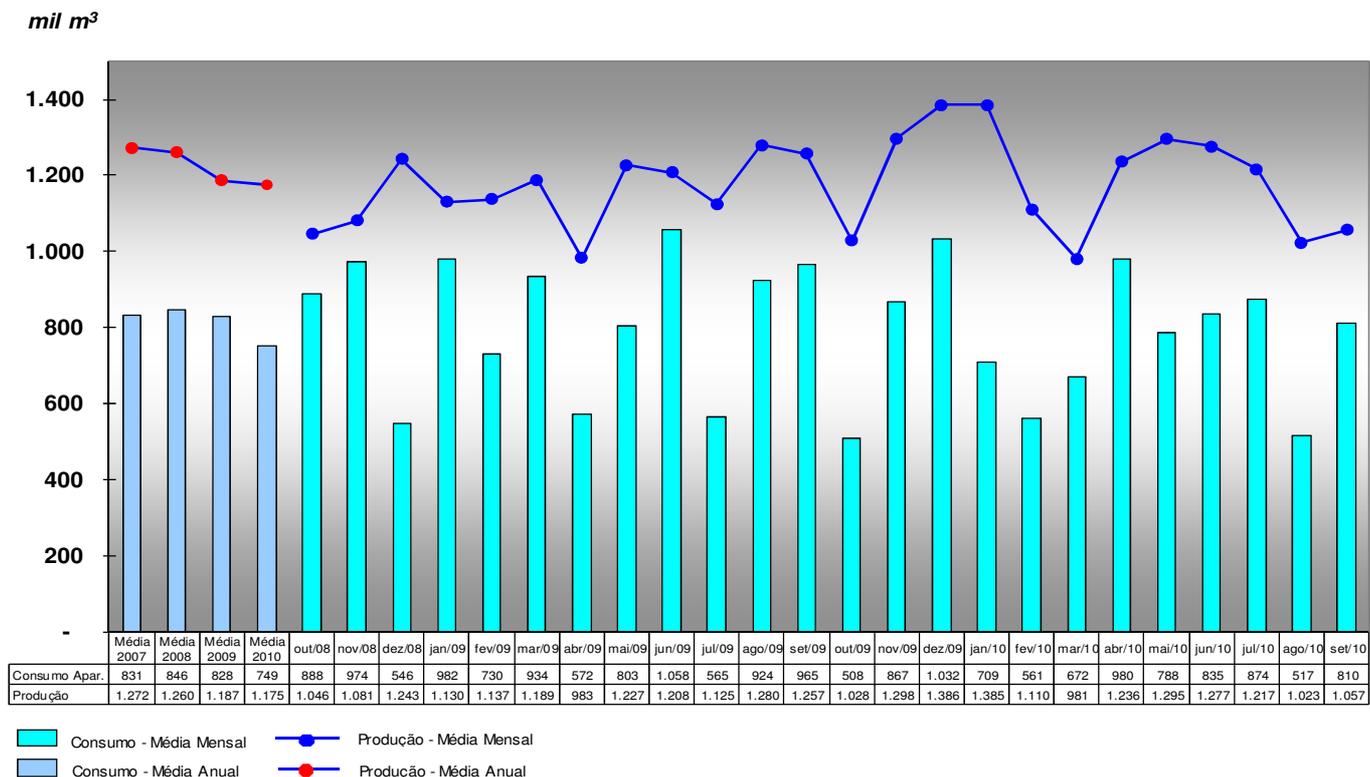
7.8) QAV - Exportação e Importação: out/08 a set/10



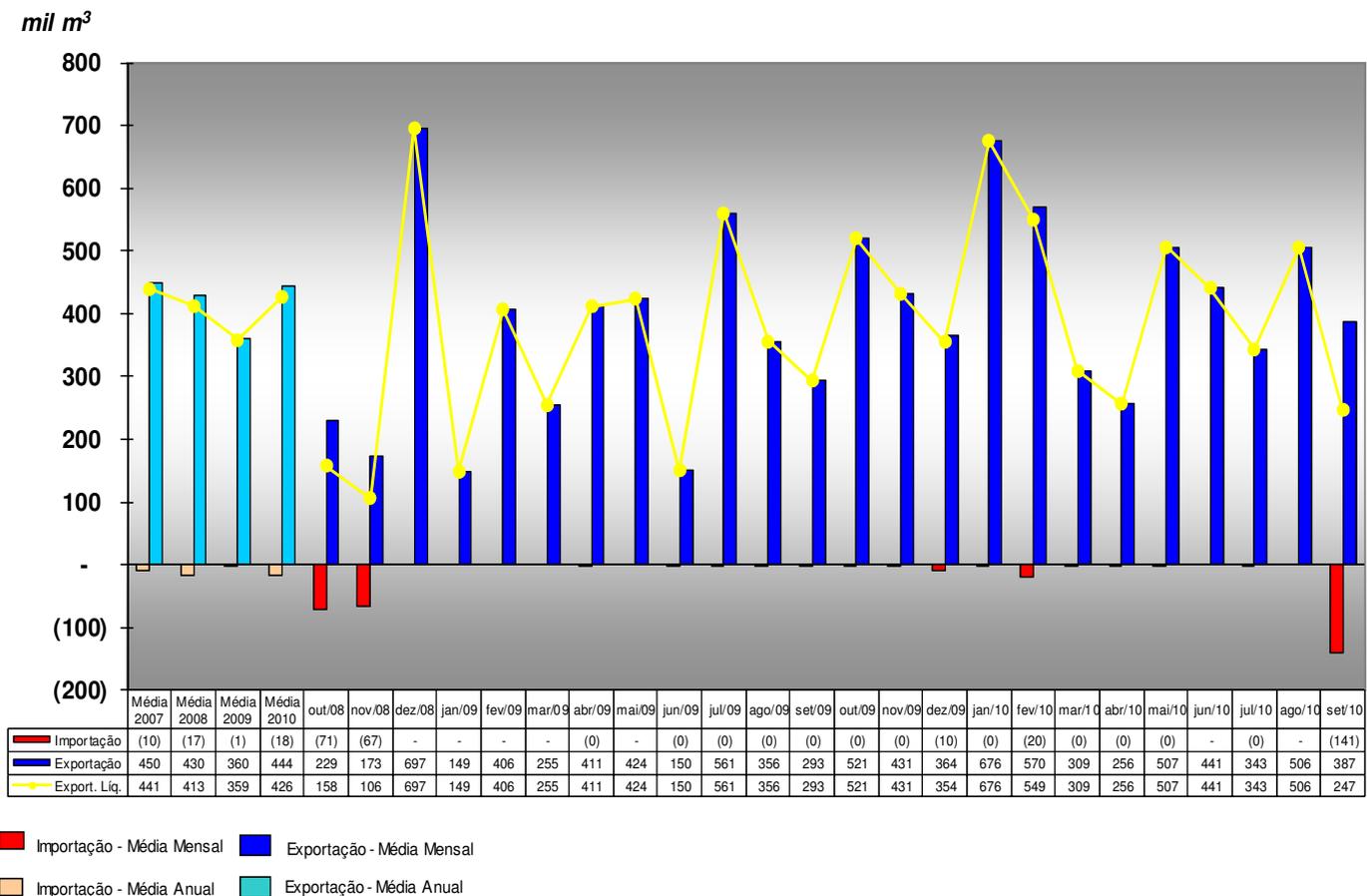
Comércio Ext. (set/10): Coreia do Sul (66%) e Reino Unido (34%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 16,9% quando comparado o período de out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. A produção cresceu 13,6% e as importações cresceram 26,1%. O volume importado correspondeu a 28,5% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10



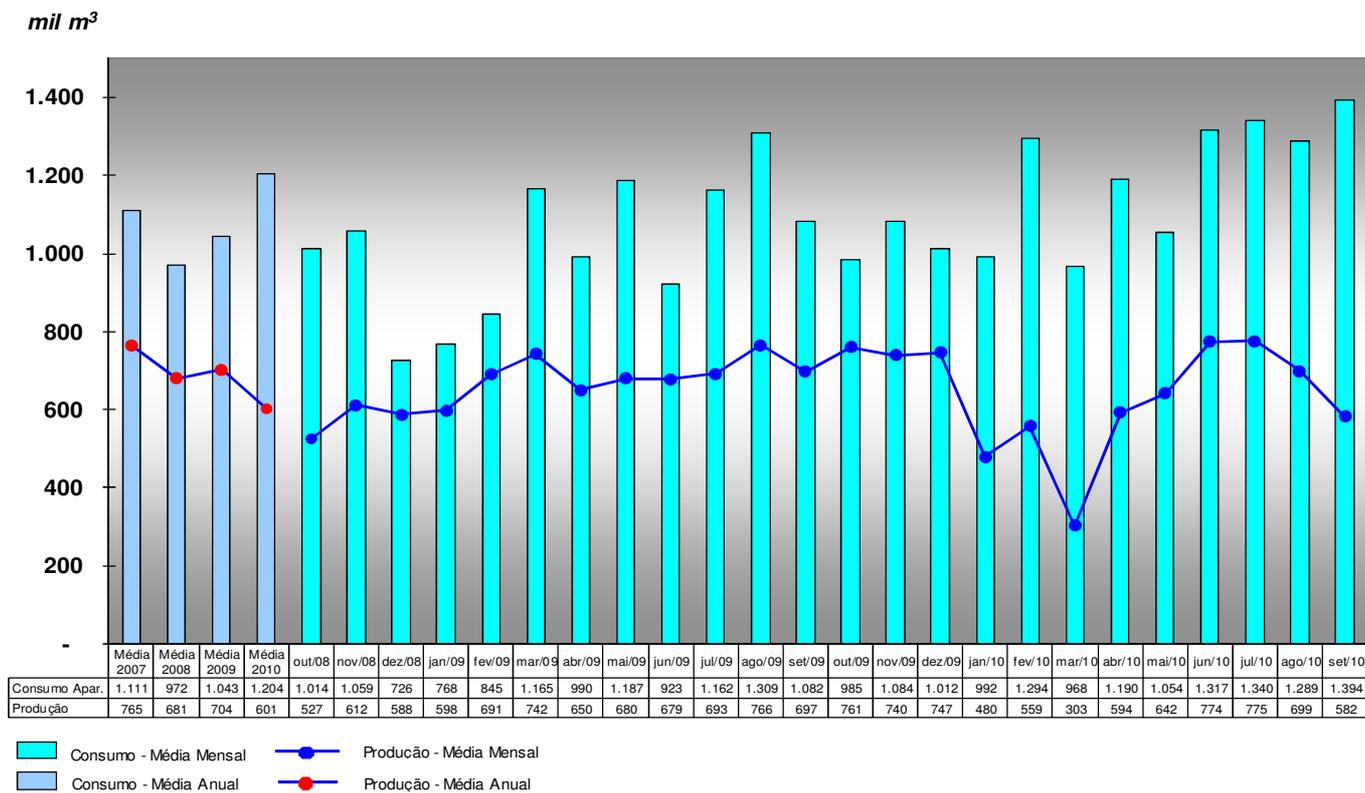
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: out/08 a set/10



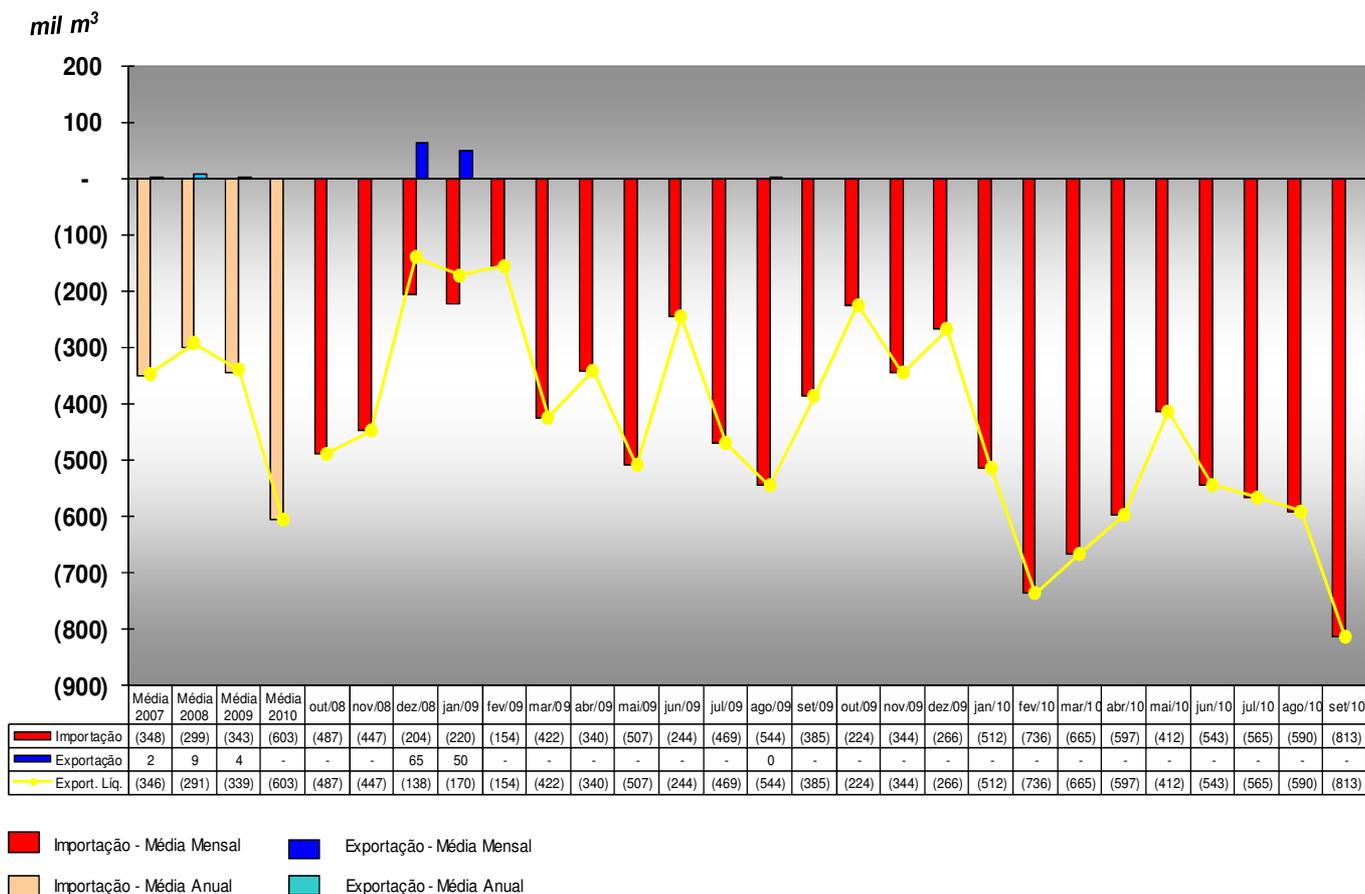
Comércio Ext. (set/10): Antilhas Holandesas (57%), Argentina (36%) e Porto Rico (7%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 7,9%, comparando o período de out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. A produção apresentou avanço de 2,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 37,2% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: out/08 a set/10



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: out/08 a set/10



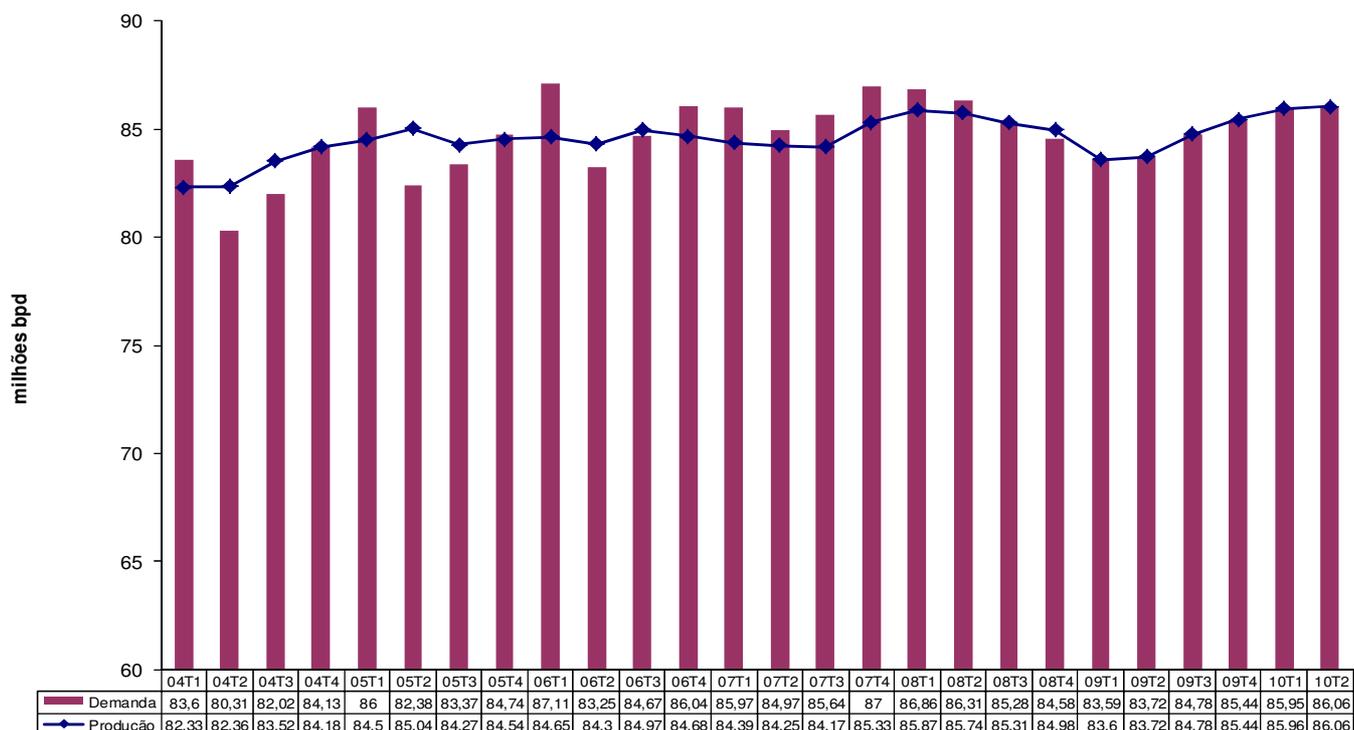
Comércio Ext. (set/10): Argélia (45%), Argentina (31%), Venezuela (19%) e Nigéria (5%).
 O consumo de nafta petroquímica cresceu 13,8% quando comparados os períodos de out/09 a set/10 com o período de out/08 a set/09. A produção, por sua vez, caiu 3,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 41,6% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

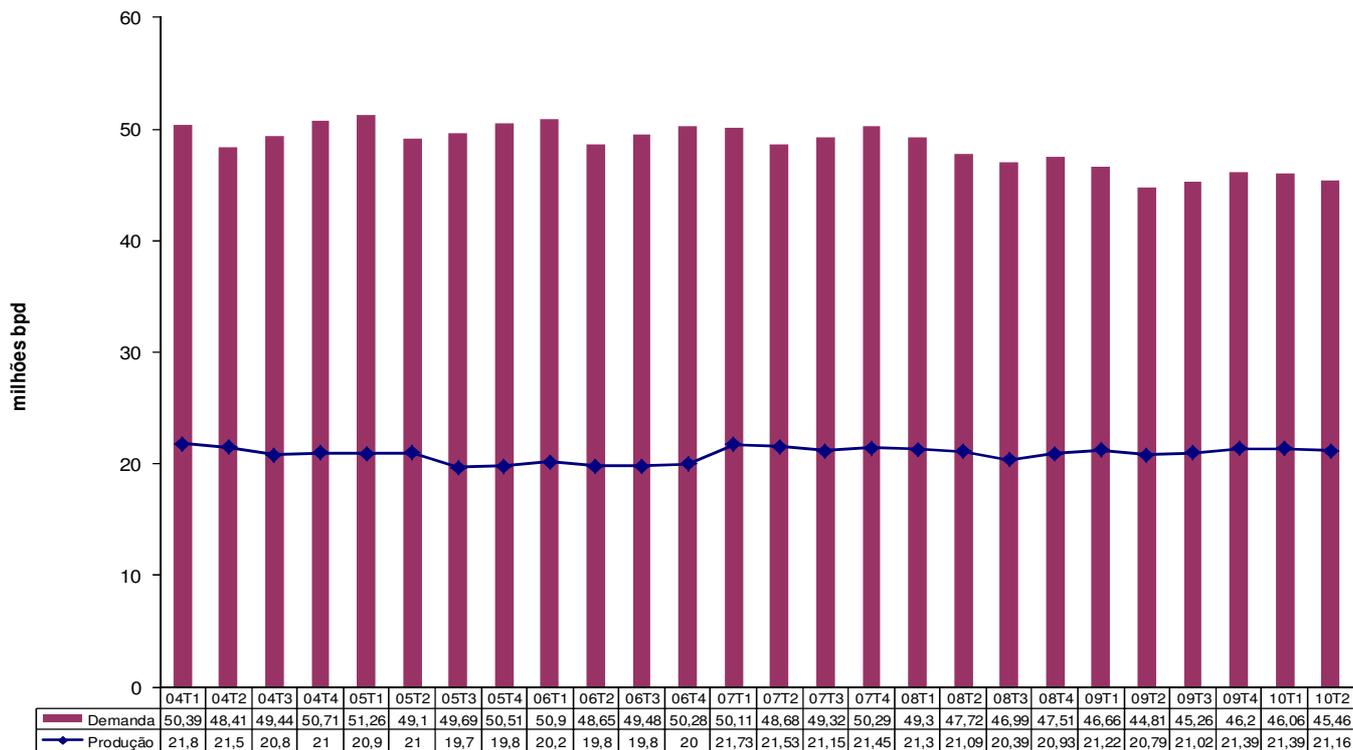
Mundial



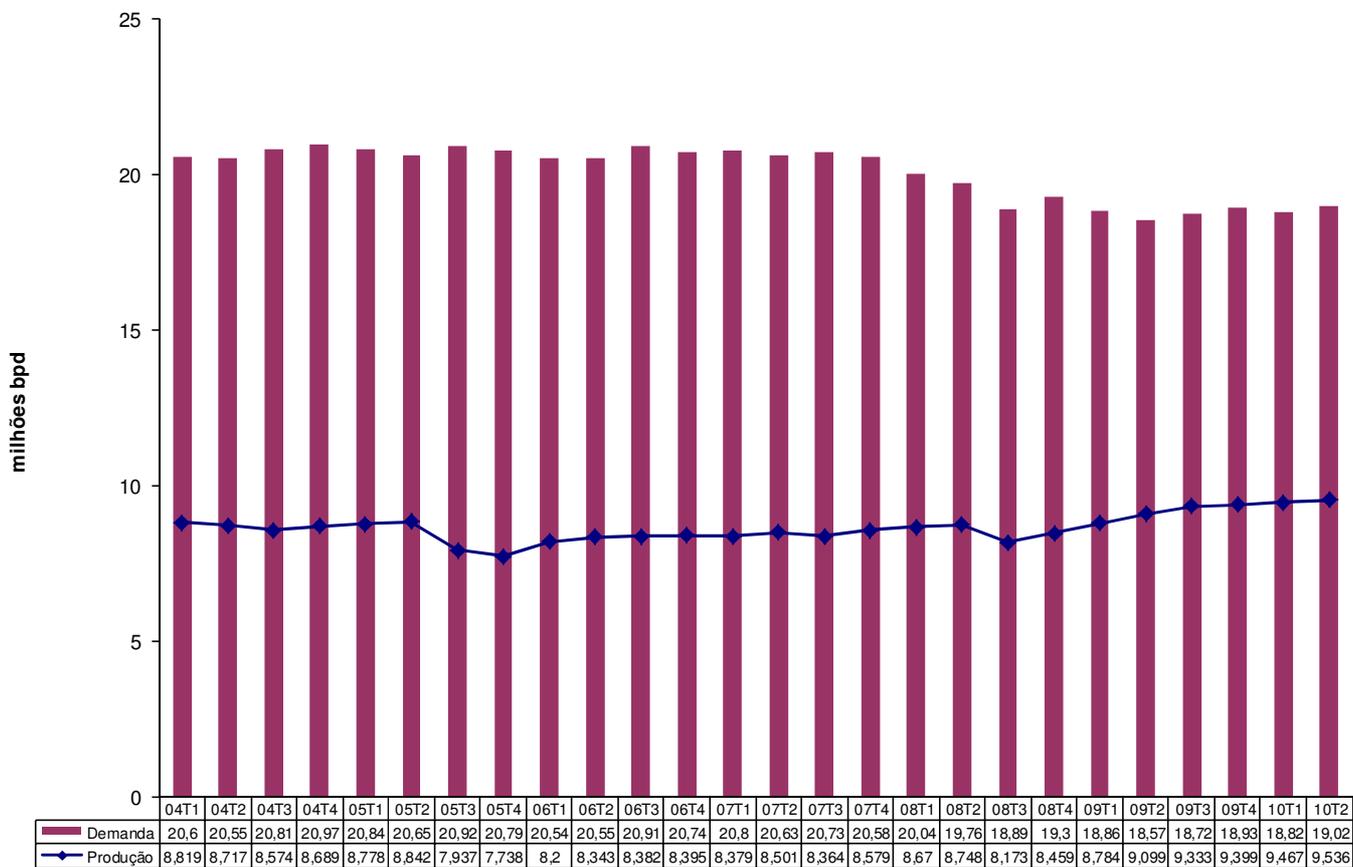
O volume total de petróleo produzido no segundo trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 2,8% superior ao percebido no segundo trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 2,8% maior que o dado do segundo trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a, apenas, 46,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2010 igual a 19,0 milhões de barris/dia.

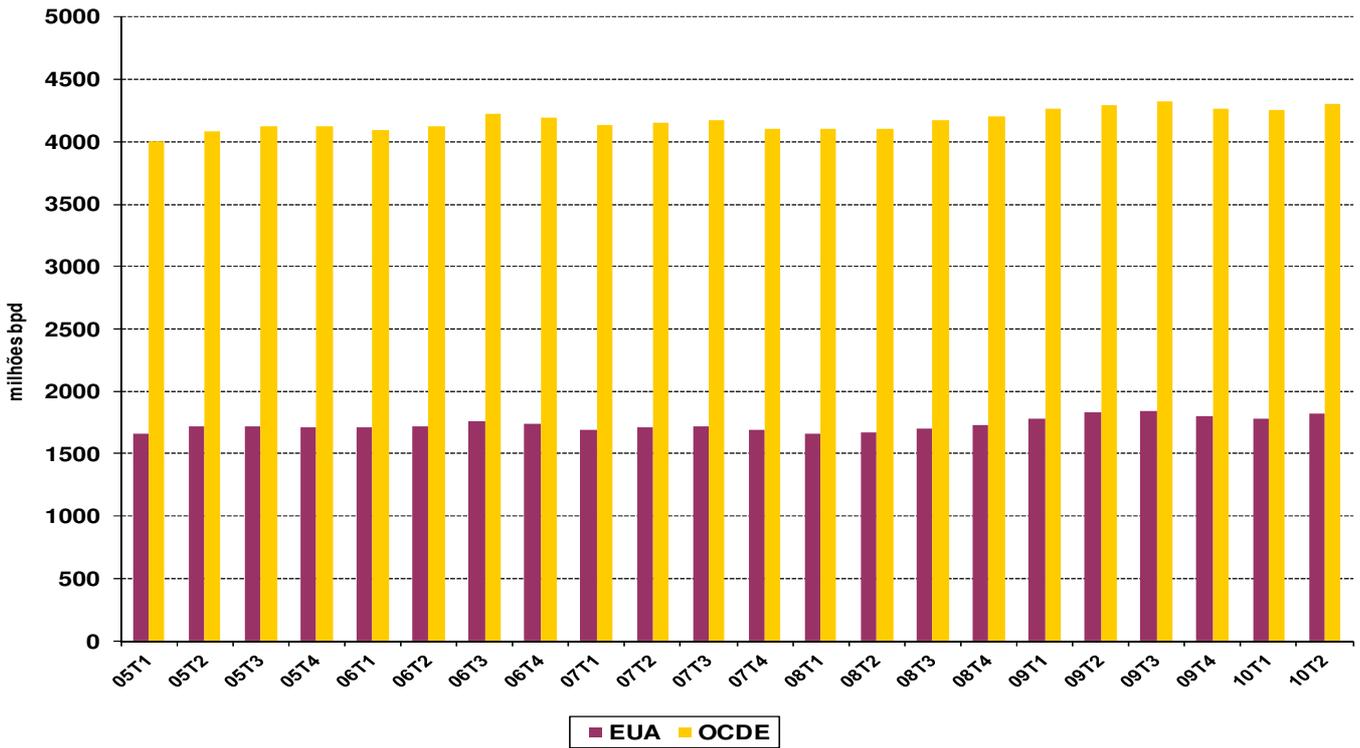
OCDE



EUA

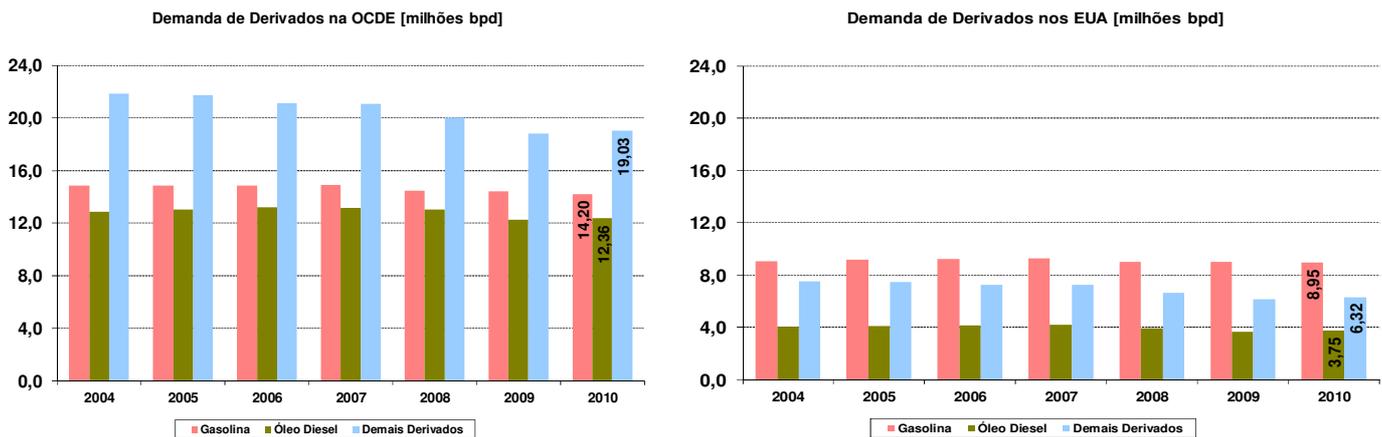


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 2,4% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2010 é de 45,22 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 1,7%. Nos EUA, essa queda foi menos acentuada, onde se percebeu um avanço de 3,0% quando comparados os segundos trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

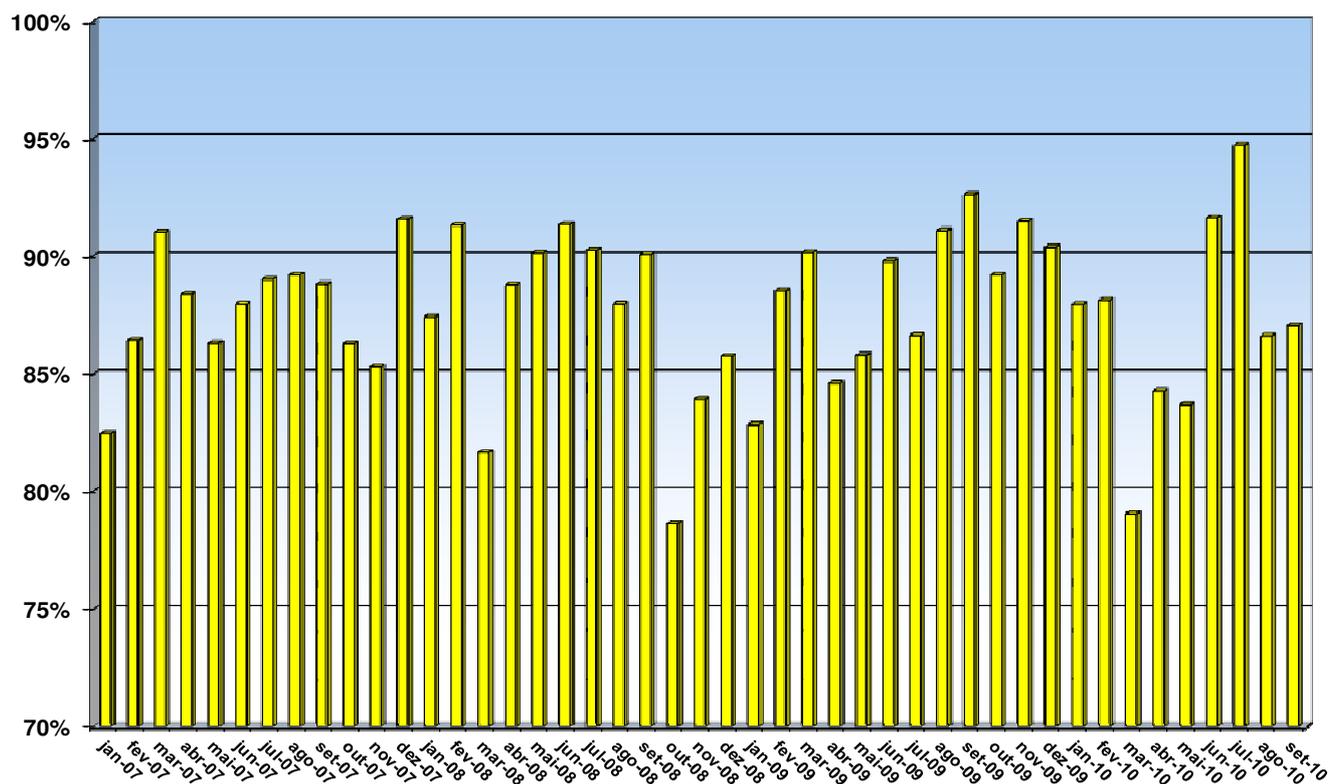
* Valores de 2010 apenas para o segundo trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/10 a set/10

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a set		Varição 09/10	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set/10
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set			
IPIRANGA (RS) *	13.811	2.196	0,8%	17.000	2.700	81%
LUBNOR (CE)	7.875	1.252	43,8%	6.900	1.100	96%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	0,0%	6.900	1.100	0%
RECAP (SP)	34.903	5.549	3,7%	53.500	8.500	65%
REDUC (RJ)	218.547	34.745	-10,0%	242.000	38.400	90%
REFAP (RS)	150.456	23.920	3,5%	188.700	30.000	80%
REGAP (MG)	147.154	23.395	6,2%	150.900	24.000	97%
REMAN (AM)	42.666	6.783	6,2%	45.900	7.300	93%
REPAR (PR)	164.297	26.120	-13,5%	188.700	30.000	87%
REPLAN (SP)	303.719	48.286	-11,7%	364.800	58.000	83%
REVAP (SP)	240.166	38.182	-2,9%	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	261.605	41.591	25,6%	323.000	51.350	81%
RPBC (SP)	168.990	26.866	0,2%	169.800	27.000	99%
RPCC (RN)	12.280	1.952	38,8%	169.800	27.000	89%
Total e Médias	1.754.190	278.885	-1,1%	2.023.500	321.650	87%

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a set/10

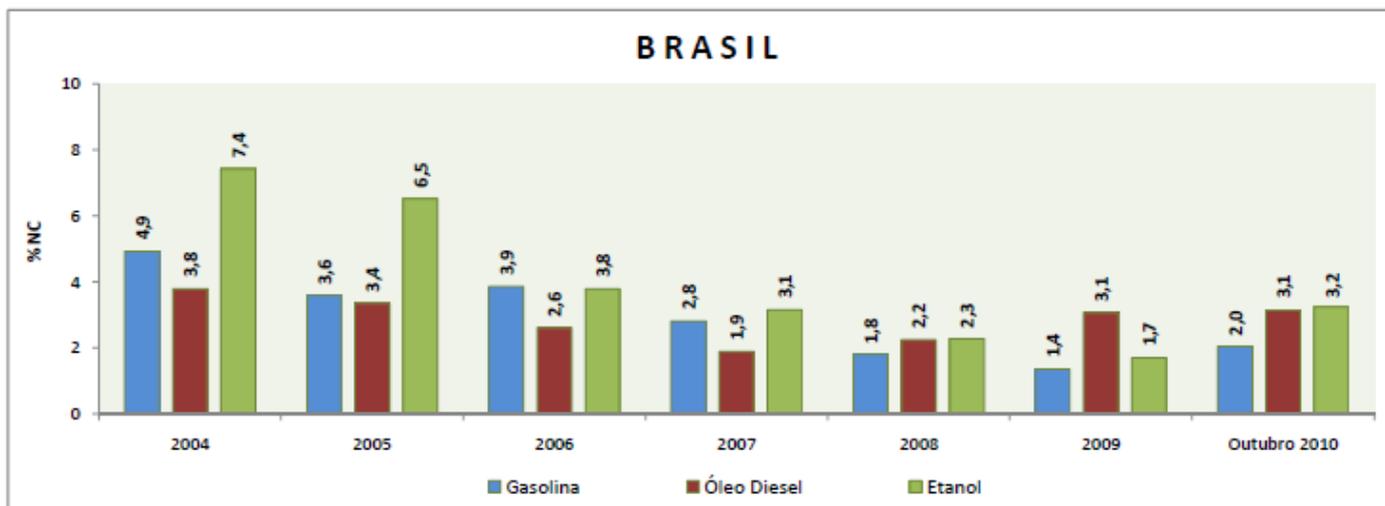


** (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Mangueiros ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que deverá estender-se até o mês de maio deste ano. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação da unidade.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.115 amostras de combustíveis em outubro de 2010 e encontradas não-conformidades em 545 amostras (2,7%). Neste mês de outubro, os índices de não-conformidade da gasolina (2,0%), óleo diesel (3,1%) e etanol (3,2%) apresentaram aumento em relação ao mês de Setembro de 2010 (1,5%), (3,0%) e (2,3%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina.

O Estado de São Paulo, neste trimestre agosto-outubro/2010, apresentou leve aumento do índice de não-conformidade para a gasolina (0,9%) em relação ao observado no trimestre anterior (0,8%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento no índice de não-conformidade para a gasolina (3,3%), neste trimestre agosto-outubro/2010, em relação ao trimestre anterior (2,5%). Os Estados de Alagoas (5,9%), Maranhão (3,0%), Mato Grosso (4,4%), Pará (8,6%), Paraná (2,0%), Pernambuco (3,3%), Piauí (3,3%), Rio de Janeiro (3,3%), Rondônia (2,5%) e Sergipe (2,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,6%) no trimestre agosto-outubro/2010.

Em relação ao óleo diesel, os Estados de Alagoas (4,9%), Amazonas (15,3%), Bahia (1,8%), Maranhão (0,9%), Mato Grosso do Sul (3,8%), Minas Gerais (6,9%), Pará (5,3%), Paraná (3,3%), Piauí (0,9%), Rio Grande do Norte (1,9%), Rondônia (2,5%) e Sergipe (2,7%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (4,1; 11,0; 1,4; 0,5; 1,9; 6,6; 3,9; 2,2; 0,4; 1,4; 1,7 e 1,3%, respectivamente).

No tocante ao etanol, os Estados do Amapá (0%), Bahia (1,8%), Ceará (1,8%), Pará (3,2%), Pernambuco (4,2%), Rio Grande do Sul (1,0%), Santa Catarina (0,2%) e Sergipe (8,0%) apresentaram redução nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (5,3; 1,9; 1,9; 3,7; 4,4; 1,7; 0,8 e 9,5%, respectivamente). Já os Estados do Alagoas (8,6%), Amazonas (14,1%), Espírito Santo (4,1%), Goiás (3,2%), Maranhão (3,6%), Mato Grosso (2,7%), Mato Grosso do Sul (1,6%), Minas Gerais (5,3%), Paraíba (3,0%), Piauí (6,1%), Rio de Janeiro (4,6%), Rio Grande do Norte (2,8%), Rondônia (4,3%), Roraima (10,0%), São Paulo (0,8%) e Tocantins (3,0%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (5,9; 4,5; 3,1; 2,7; 2,3; 2,3; 0,6; 4,9; 1,3; 3,5; 2,4; 2,3; 3,8; 7,7; 0,4 e 2,9%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		set	set/10 (NC/Total de Amostras)	out	out/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8102		8224
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	36	0,44%	67	0,81%
	Octanagem	4	0,05%	2	0,02%
	Etanol	55	0,68%	69	0,84%
	Outros	39	0,48%	49	0,60%
	Total NC	134	1,65%	187	2,27%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

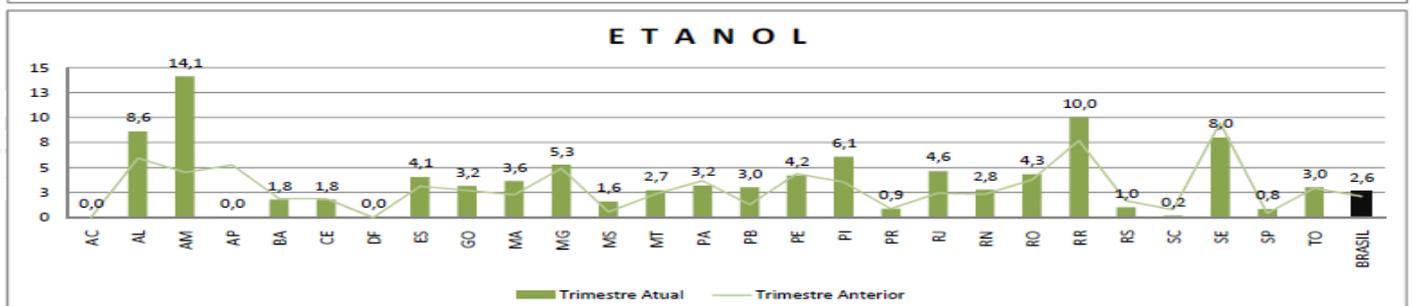
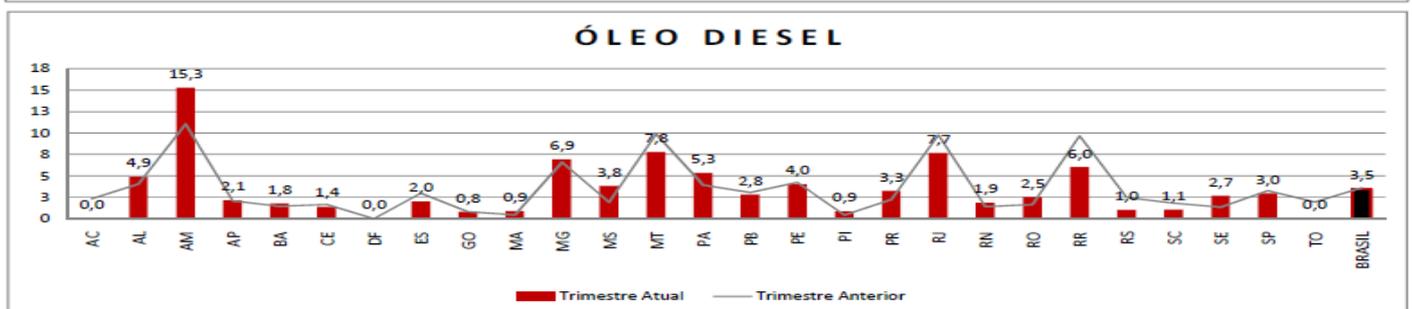
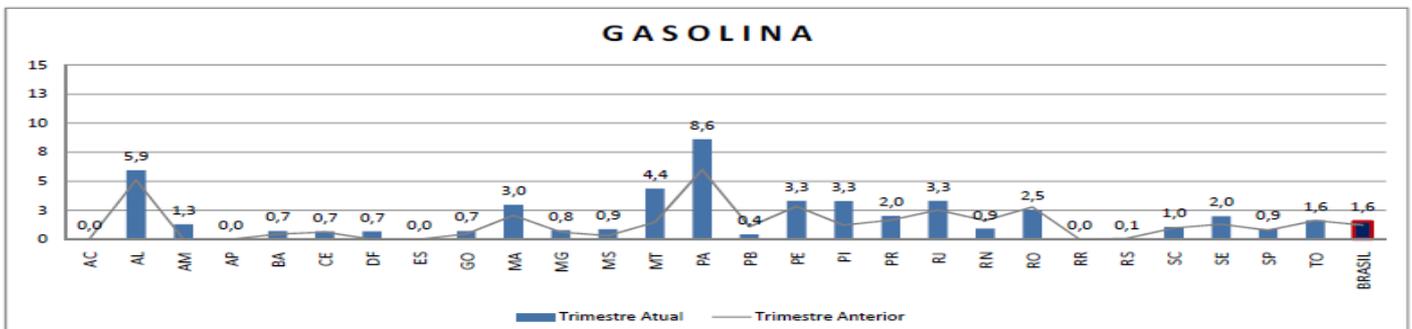
Óleo Diesel		set	set/10 (NC/Total de Amostras)	out	out/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7494		7630
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	1	0,01%	8	0,10%
	Aspecto	102	1,36%	70	0,92%
	Pt. Fulgor	31	0,41%	41	0,54%
	Enxofre	12	0,16%	8	0,10%
	Teor de Biodiesel	102	1,36%	127	1,66%
	Outros	2	0,03%	4	0,05%
Total NC	250	3,34%	258	3,38%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		set	set/10 (NC/Total de Amostras)	out	out/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4214		4261
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	38	0,90%	52	1,22%
	Condutividade	8	0,19%	23	0,54%
	PH	9	0,21%	10	0,23%
	Outros	47	1,12%	64	1,50%
	Total NC	102	2,42%	149	3,50%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)